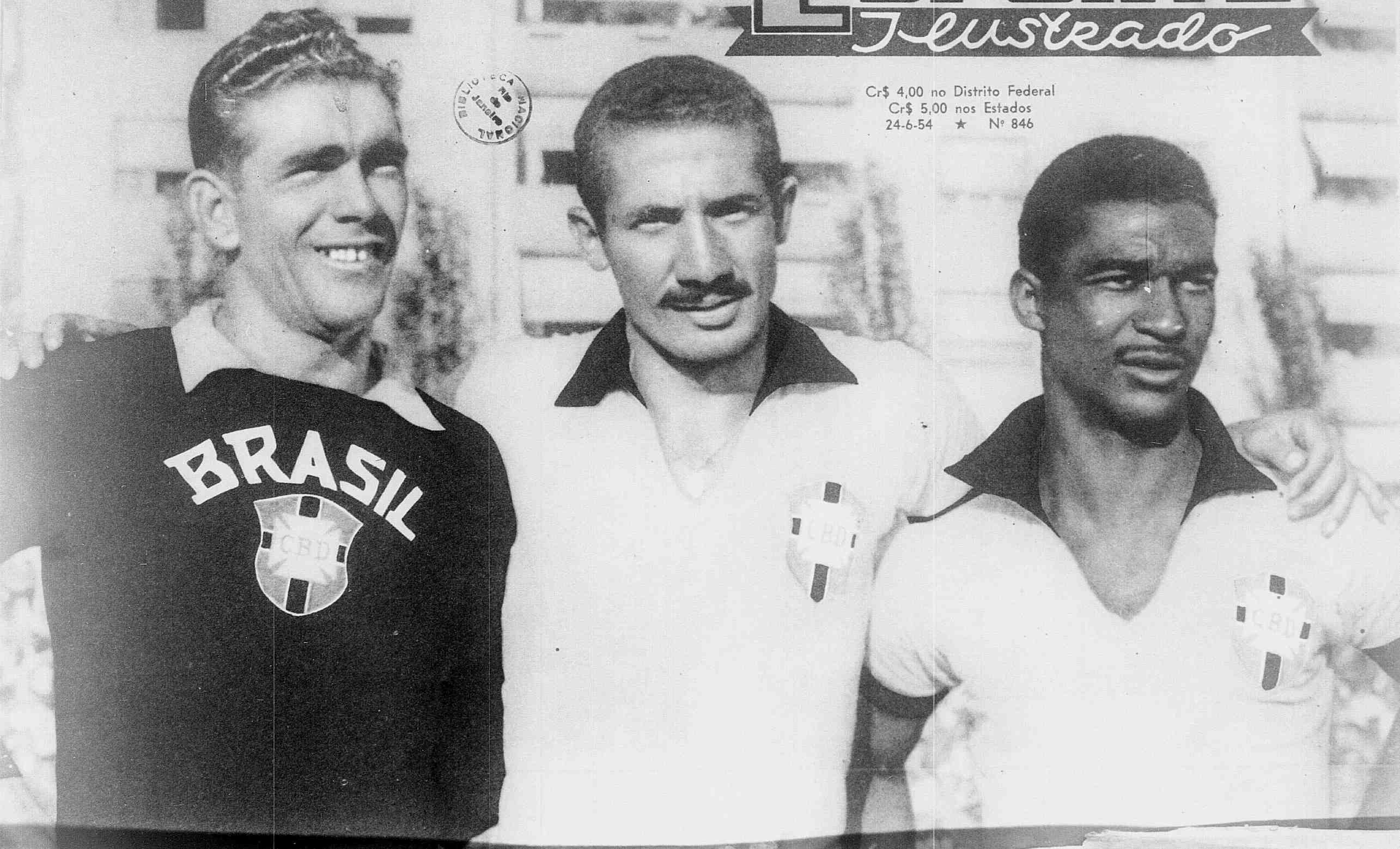
ESPORTE Ilustrado

Cr$ 4,00 no Distrito Federal
Cr$ 5,00 nos Estados
24-6-54 ★ Nº 846

BIBLIOTECA NACIONAL





O quadro nacional que se classificou para as quartas de finais, depois de ter vencido o México por 5x0 e empatado com a Iugoslávia por 1 ponto. Em pé: Djalma Santos, Brandãozinho, Castilho, Nilton Santos, Pinheiro e Bauer. Agachados: Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues

SERÁ PRECISO LUTAR MUITO PARA CONQUISTAR a COPA do MUNDO de 1954

escreveu *LEVY KLEIMAN*

Tinham razão aquêles que temiam pelas dificuldades que encontraria a seleção do Brasil na chave em que foi classificado e êste temor se confirmou no sorteio dos jogos das quartas de finais, quando foi indicado para adversário do nosso time o quadro favorito do certame, a poderosa representação da Hungria que nas oitavas de finais se classificou através de espetaculares vitórias sôbre adversários fáceis, a Coréia do Sul por 9 x 0, e o quadro reserva da Alemanha por 8 x 3. Os germânicos não quiseram arriscar numa derrota certa o seu time principal poupando-o para decisão da segunda vaga de sua chave contra a Turquia, que já vencera por 4 x 1

O caminho é áspero para o Brasil. Depois de vencer com autoridade o México por 5 x 0, o que deu mais confiança ao time, chegando muitos a prognosticar antecipadamente o título, coube como segundo adversário a representação o forte conjunto da Iugoslávia, que em 1950 já fôra um osso duro de roer. Depois de dramáticos 90 minutos logramos o empate a duras penas, e na prorrogação de 30 minutos o marcador permaneceu igual. Falhou a intermediária, não apoiando devidamente o ataque e desguarnecendo a defesa. Assim mesmo classificou-se o Brasil juntamente com a Iugoslávia, ficando como adversários

(Cont. na pág. 22)

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»
TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 846  24-6-54

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Redator: Renato de Alencar. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, B. Aires. Em S. Paulo: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69, telefone 34-1569; Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879 - 3º and., conjunto 35, telefone 35-0351.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



O tento de honra do Flamengo, assinalado por Duca, num espetacular "goal" de letra, que surpreendeu o quíper Pianowsky

PRIMEIRA VITÓRIA DO BOTAFOGO NO RIO-SÃO PAULO

ABATIDO O FLAMENGO: 2X1

Escreveu: ALBERTO NASSIF
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Defesa de munhecaço de Pianowsky, num avanço de Zèzinho e Evaristo, enquanto Gerson e Bob correm para auxiliá-lo

Estávamos já acostumados a ver encontros sem colorido no atual Torneio Roberto Gomes Pedrosa, nos quais não se conhecia quase nada de técnica ou às vêzes muito pouco. Quinta-feira última, associáda a esta monotomia dos prélios, vimos ainda um jôgo feio, tendo em todo o seu transcorrer lances deprimentes, lances que podem mesmo ser chamados de desleais, praticados pelas duas agremiações antagonistas, Flamengo e Botafogo. Passamos então a descrever o panorama da partida. Iniciado o prélio viu-se primeiramente no ataque o conjunto rubro-negro, mas logo em seguida em boas manobras o ataque do clube da "Estrêla" Solitária, passou a se encontrar com impetuosidade e levar constantemente o perigo ao arco defendido por Garcia. O trabalho dos botafoguenses era facilitado pela indecisão que tomava conta dos jogadores do Flamengo, destacando-se nas falhas o zagueiro central Pavão, que passou a apelar pelo jôgo violento e justamente contra outro que não é santinho, o veterano e malicioso centro-avante Carlyle. De lances assim é que surgiram as desavenças entre



O quadro do alvi-negro, lanterna do torneio, conseguiu superar o time de "brotos" do rubro-negro. Em pé: Pianowsky, Gerson, Floriano, Arati, Bob e Juvenal. Agachados: Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinicius

Pianowsky arroja-se aos pés de Zèzinho, sob as vistas de Floriano, Gerson e Arati

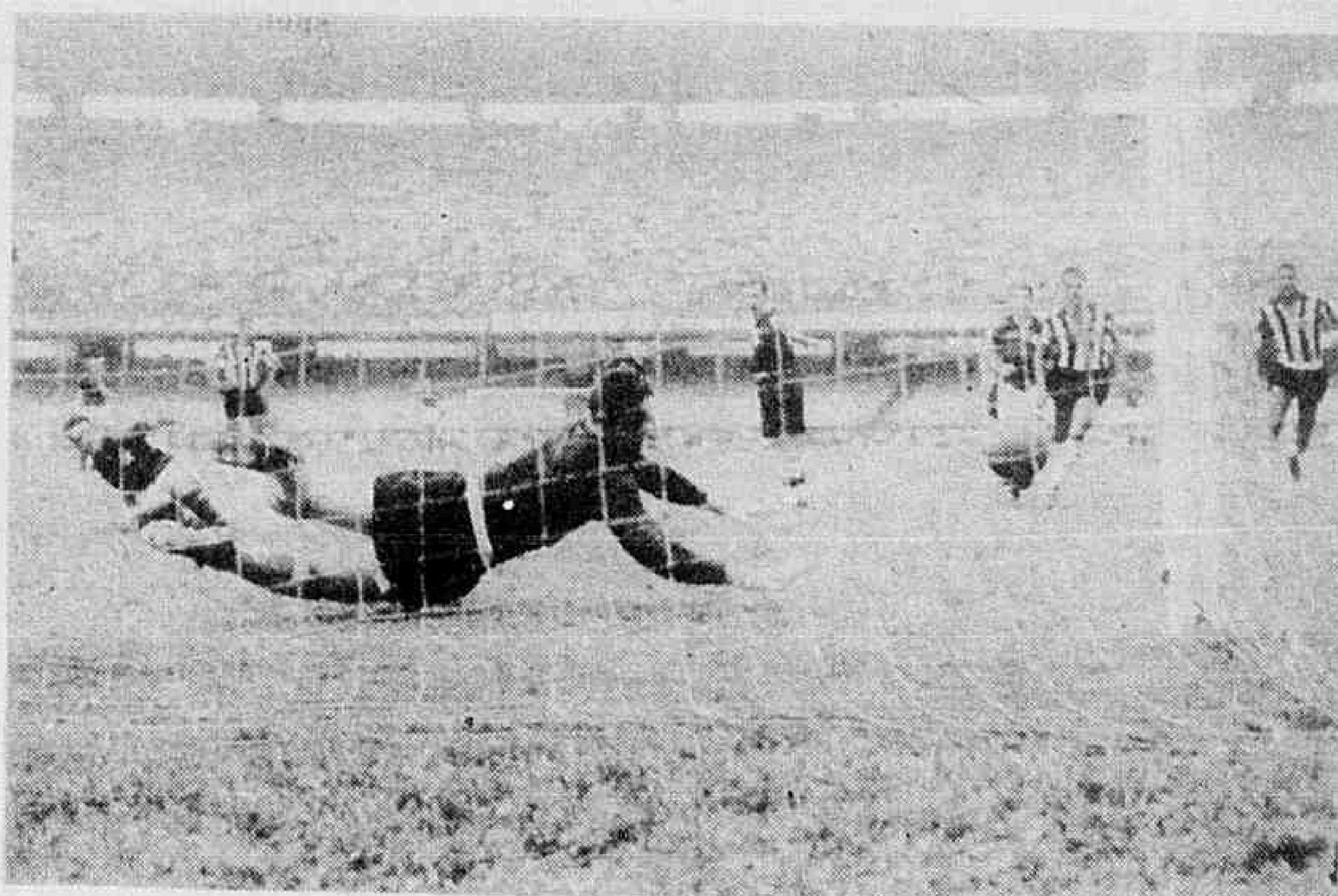
players dos adversários que não tiveram a seu favor, a não ser algumas jogadas rápidas no início do segundo half-time. Com uma série de contra-ataques, conseguiu o Botafogo predominar dentro do quadrilátero verde, já que sua defesa se encontrava bem, tendo um mestre a orientá-la, o zagueiro Gerson e ainda contando com bom apoio, vindo a inauguração do marcador coroar aos 27 minutos de luta a equipe que melhor se desenvolvia na cancha, o Botafogo de F. e R. Com uma bola centrada da direita Garcia defendeu parcialmente, sobrando a bola para Dino que levantou à área em direção a Vinícius. Falhou o ponteiro alvi-negro, mas com êle também alguns elementos do Flamengo, sobrando tempo para uma bicicleta sensacional do popular "leão", marcando o primeiro tento do "match". Seis minutos após, ou seja aos 33 Pavão cortou uma investida de Paulinho e chutou contra Carlyle, que amorteceu o balão e o lançou esplêndidamente ao meia-direita Dino, para êste atirar inapelàvelmente e marcar o segundo goal para o Botafogo. Com 2 a 0 para os comandados de Gerson terminou o primeiro período. Na segunda etapa o quinteto avançado do Flamengo ganhou mais objetividade com a entrada de Paulinho em lugar de Zèzinho, que embora o mais dedicado atacante de seu quadro, contundiu-se no joelho. Por vêzes sucessivas o rubro-negro tentou diminuir a diferença, mas encontrou sólida barreira na retaguarda botafoguense, saindo o almejado tento enquanto Gerson contundido era medicado fora de campo. Não queremos dizer que o ponto flamenguista surgiu pela falta do zagueiro alvi-negro, mas porque o seu substituto foi um jogador da linha, o ponteiro canhoto Vinícius. O autor do tento do Flamengo foi o meia-direita Duca, que escorou de calcanhar um centro da esquerda, endereçado por Evaristo. Prevendo o clube da Gávea o empate, fêz com que todos os seus militantes se lançassem à frente, daí por diante surgindo apenas lances violentos, que vêm depor

Destas virilidades exageradas surgiram três expulsões duas no Flamengo, contra o futebol brasileiro.

Zagalo e Jorge e uma no Botafogo, Bob. Felizmente com bastante energia, o árbitro Juan Carlos Armental evitou que coisas piores surgissem, o que valorizou mais ainda o seu trabalho, o qual pode ter taxado de bom. No Botafogo gostamos das atuações de Pianowski, Gerson, Juvenal, Garrincha e Vinícius e no Flamengo, apenas alguns se sobressaíram pela dedicação, foram êles Jadir, Joel e Duca.

Cos êste resultado marcou o Botafogo a sua reabilitação no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, uma vez que pela primeira vez viu sorrir para si uma vitória.

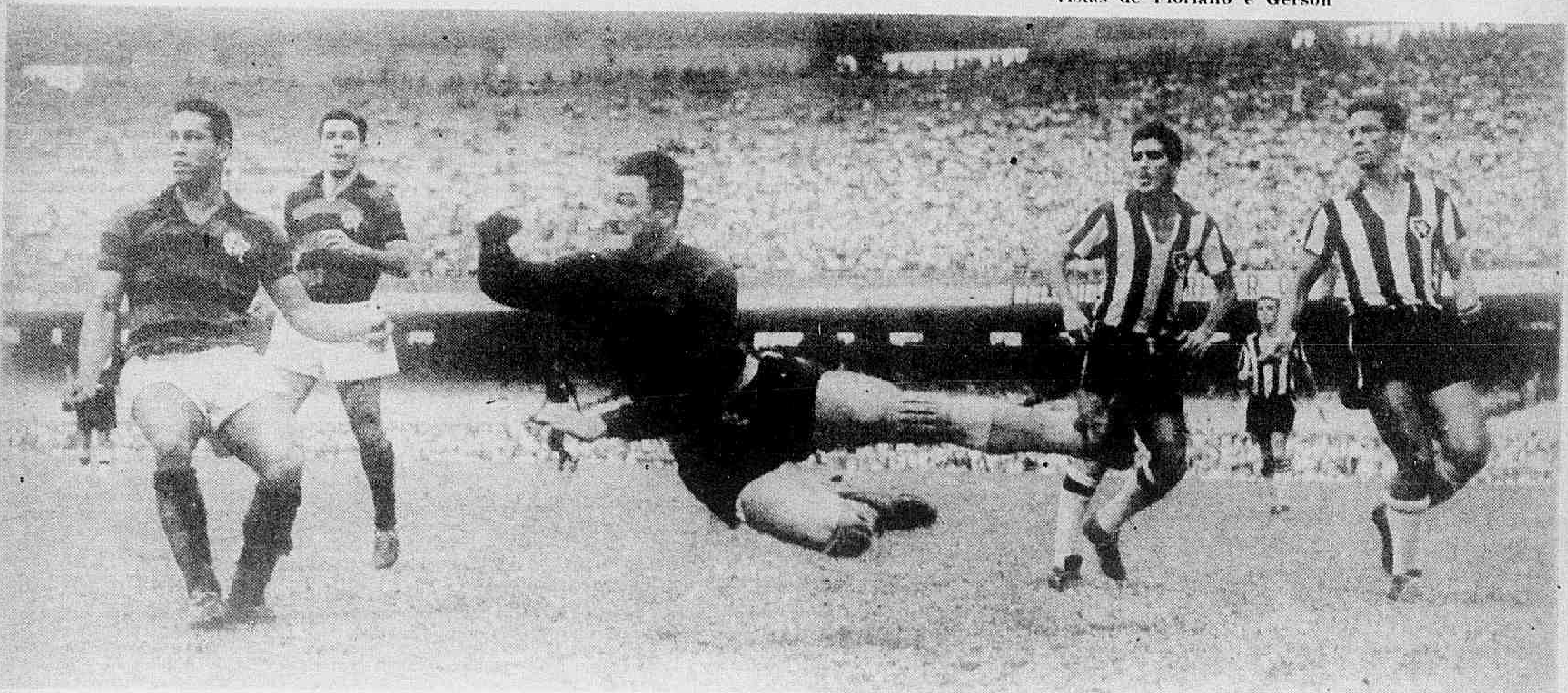




Pianowsky defende o pênalti cobrado por Joel

Confusão na área do Botafogo, Bob salvou a situação numa carga de Duca. Vemos estendido no terreno o atacante Evaristo

Espetacular vôo de Pianowsky, numa carga de Zèzinho e Evaristo, sob as vistas de Floriano e Gerson



5



Entram em campo os brasileiros para a primeira batalha, frente ao México. Aparecem em primeiro plano, Castilho, Julinho, Rodrigues, Pinheiro e o "capitão" Bauer

A GOLEADA DO BRASIL: 5 X 0 FRENTE AO MÉXICO

escreveu BENJAMIN WRIGHT

fotos de JOSÉ SANTOS



A torcida do Brasil presente ao estádio de Genebra, incentivando o "scratch"

1.º "GOAL" DO BRASIL. BALTAZAR



O primeiro tento nacional, da autoria de Baltazar, num passe de Pinga

GENEBRA (de Benjamim Wright especial para Esporte Ilustrado) — Fàcilmente podemos compreender a espectativa em nossa longinqua pátria em tôrno da primeira apresentação do selecionado brasileiro na "Coupe Jules Rimet" de 1954. — Confessamos que nós aqui também estávamos ansiosos pela estréia para podermos então oquilatar as verdadeiras possibilidades do Brasil, muito embora ainda seja prematura qualquer prognóstico. A expectativa em tôrno do encontro Brasil e México por parte do povo local, foi relativa, já que o estádio de Genebra, com capacidade para sòmente 35.000 pessoas apresentava vários claros, principalmente na parte dedicada aos lugares numerados. Grande era o número de brasileiros que compareceu ao estádio para presenciar o encontro, sendo que os quadros quando pisaram o gramado foram saudados com grande salva de palmas, já que o público local manifestou-se desde o início francamente favorável aos mexicanos. Perfeitamente compreensível, já que os mexicanos era considerados os mais fracos, muito embora o chefe da delegação mexicana em declarações públicas anteriormente feitas tivesse dito: "Até o dia 16 o México está em guerra com o Brasil". Covenhamos que o nosso amigo general chefe da delegação mexicana levou um pouco além da medida o seu empenho na vitória. — E assim, pontualmente às 18 horas (hora local), o árbitro suiço Wissling deu início ao encontro, ou à batalha final, segundo o bélico general mexicano. — As manobras iniciais demonstraram um certo nervosismo por parte dos dois conjuntos, sendo que muito



2.º "GOAL" DO BRASIL: DIDI

Didi cobrando uma penalidade de fora da área **desafogou** a situação do selecionado. Mota ainda tentou o golpe de vista



Julinho centra apesar de perseguido

embora exercessem um certo predomínio territorial, os brasileiros não coordenavam bem as suas manobras ofensivas. — A defensiva nacional desde os prineiros minutos demonstrou que não deveríamos nos preocupar com seu desempenho, já que os mexicanos não conseguiam ultrapassar a zona de perigo para a meta de Castilho. — Notava-se na esquematização do quadro, todavia, alguns detalhes falhós, fàcilmente sanáveis, como realmente o foram com o correr do encontro. — Até os 20 minutos observamos Didi bastante recuado enquanto que Brandãozinho e Bauer não estavam entregando bem a pelota, faltando em suma melhor coordenação entre a defesa e o ataque, faltando justamente a ligação que até aquela altura não estava bem entrosada. — Aos 23 minutos vão os brasileiros ao ataque com Baltasar pelo centro, e à entrada da área cede a Pinga que por seu turno devolve a Baltasar que na corrida atira inapelàvelmente. — Já então notava-se mais conjunto na equipe brasileira que foi pouco a pouco tomando conta do jôgo até exercer um domínio absoluto. — Aos 30 minutos, Pinga sofre falta no limiar da área. Junto à pelota colocam-se Bauer, Rodrigues e Didi. — Ao apito do juiz, Rodrigues correu para a esquerda, Bauer para a direita, e quem foi realmente na bola foi Didi que atirou forte descrevendo a bola um semi-círculo, e penetrando no canto direito da meta de Mota. — Neste instante tivemos a impressão do completo



O selecionado do México que caiu ante o Brasil por 5x0

Baltazar tenta a cabeçada acossado pela defesa mexicana sob as vistas de Julinho. Mais atrás aparece Didi





3.º "GOAL" DO BRASIL: PINGA

Pinga marcou o terceiro tento numa combinação com Baltazar



4.º "GOAL" DO BRASIL: PINGA

Pinga recebendo um passe de Didi elevou o marcador: 4x0

descontrôle da equipe mexicana do que bem se aproveitaram os brasileiros, para Pinga 3 minutos após o tento de Didi aumentar para 3 x 0, aproveitando bola magnificamente bem estendida por Baltasar. — Desde então não tivemos mais dúvidas quanto à sorte do encontro. — Dedicaram-se os nacionais já então perfeitamente calmos, ao malabarismo, deliciando a assistência presente ao estádio. — Antes de terminar a primeira fase todavia ainda foi movimentado o marcador por intermédio de Pinga, recebendo de Didi. — Com o placard de 4 x 0 termina a primeira fase. — A etapa complementar teve um desenrolar um tanto monótono, já que os brasileiros demonstraram visivelmente que não estavam interessados em uma goleada, preferindo poupar-se para o próximo encontro contra a Iugoslávia, um sério adversário. — Mesmo assim por vêzes a bola foi hàbilmente controlada pelos nacionais, fazendo por merecer os aplausos do público local, já então convicto que na cancha imperava sòmente uma equipe. Djalma Santos estêve verdadeiramente espetacular na etapa complementar. — Aos 24 minutos aconteceu o tento mais lindo da tarde, e o seu autor foi Julinho. — O ponteiro apoderando-se do balão no centro da cancha, foi driblando quantos adversários apareciam pela frente, e assim é que passou por Cardenas, Avallos e Romo. Quase no bico da pequena área atirou enviezado para marcar de forma inapelável. Estava definitivamente fixado o marcador. — A rigor, exceto o magnífico tento de Julinho pouco aconteceu na etapa complementar, entregando-se os nossos a dar exibição de contrôle de bola, driblings, letras, etc. — Para o público, não podemos dizer que tenha sido um bom jôgo para ser assistido, já que o domínio brasileiro a partir do 20.º minuto do encontro, foi total e absoluto. — Ao apito final de Wissling o povo já tinha pràticamente abandonado o estádio. — Entre os mexicanos, o arqueiro Mota estêve muito bom, não sendo culpado de nenhum dos cinco tentos. Na zaga, Romo o zagueiro central estêve em pleno superior ao seu companheiro Lopes. A intermediária composta por Gomes, Cardenas e Avallos teve um desempenho regular, sendo justo que se destaque Cardenas como o melhor dos três. O ataque mexicano demonstrou completa impotência para penetrar na defensiva nacional. Gostamos todavia do ponteiro Torres, e do centro-avante Lamadrid que foram os que realmente demonstraram alguma objetividade. — Naranjo, Balcasar e Arellano, apenas discretos. — Na equipe brasileira, o arqueiro Castilho foi pouco empregado, demonstrando segurança em duas ou três defesas um pouco mais difíceis. — Pinheiro e Newton Santos estiveram muito bem. Djalma Santos estêve bem na primeira fase, e verdadeiramente espetacular na etapa derradeira. — O presidente da Foot-ball Association, Sir Stanley Rous, com quem palestramos após o match, manifestou sua admiração pelo desempenho de Djalma Santos. Brandãozinho e Bauer

(Cont. na pág. 22)

5.º "GOAL" DO BRASIL: JULINHO

Julinho em sensacional escapada, depois de driblar dois adversários fixou o placar definitivo. Pinga aprecia o tento





Perigosa avançada do Vasco por intermédio de Vavá, Ademir, que reapareceu no time e Naninho, que a defesa santista alivia a escanteio, quando Manga já preparava a defesa

VITÓRIA do SANTOS NO ÚLTIMO MINUTO

O PLACAR NÃO FEZ JUSTIÇA AOS CRUZMALTINOS

Escreveu WILSON ROVERI

Confirma-se ainda uma vez a existência de um capricho injusto dentro da prática futebolística. O Vasco da Gama, em sua peleja de sábado, com o Santos, no Maracanã, constituiu-se no instrumento ideal para o emprêgo de tal afirmativa. Jogando desde os primeiros instantes da fase inicial, até aos derradeiros da complementar, quase que integralmente no terreno santista, coube exata e incompreensìvelmente à representação de São Januário, deixar a cancha com mais um resultado adverso, neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Invertido o escore de 1x0 pró bandeirantes, num raciocínio forçado, para melhor argumentação e ainda assim, não estaria o marcador refletindo o trabalho dos cruzmaltinos, muitos furos acima daquele que nos apresentaram os alvi-negros da Terra de Braz Cubas. Convém ressaltar antes e acima de tudo que uma vitória dos perdedores de hoje não se registrou de forma positiva e lógica, única e exclusivamente em virtude da falta absoluta de boa sorte de um lado e de Manga, em tarde muitíssimo inspirada, de outro. Com efeito! O número de interven-

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



Entrada de Naninho afastada pela retaguarda santista



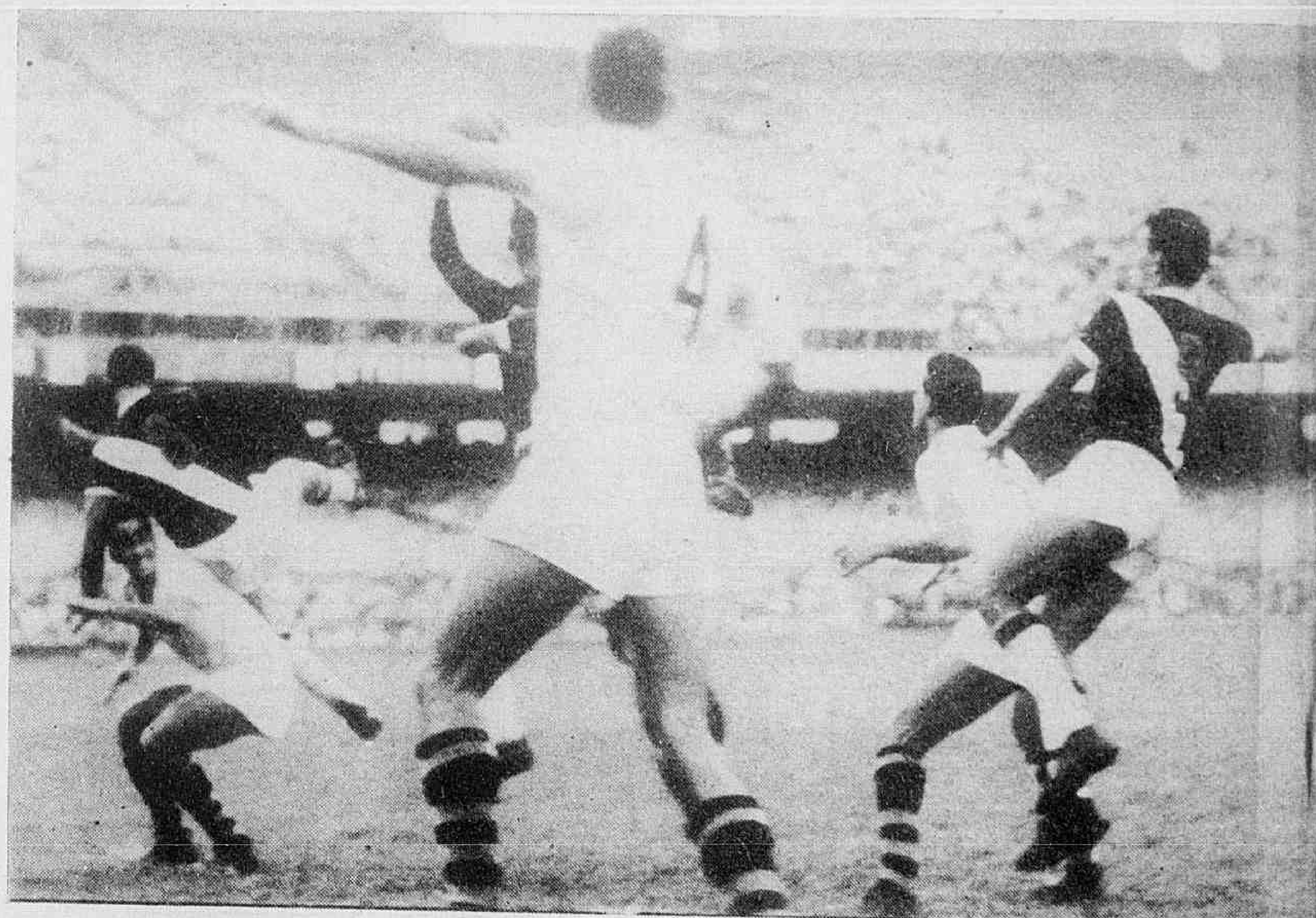
ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

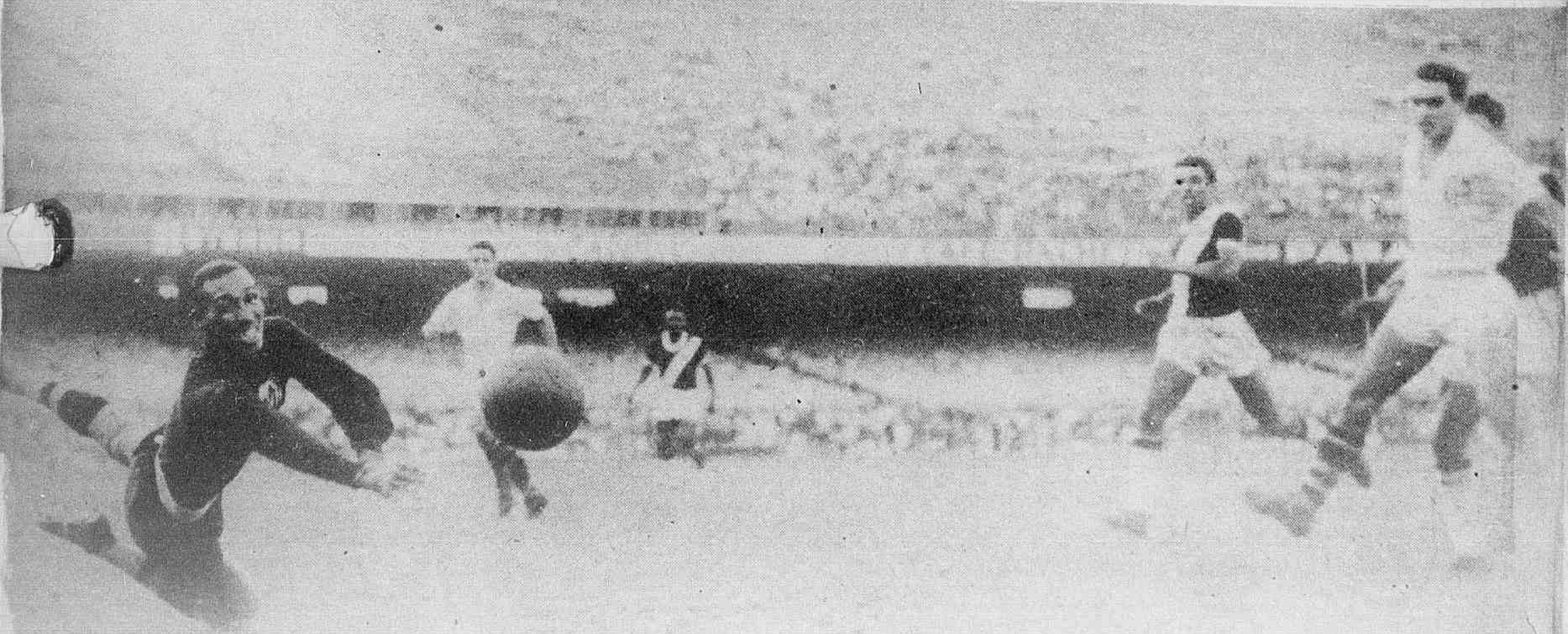
Manga defende uma cabeçada de Naninho, enquanto Cássio e Hélvio colocam-se atrás de Sabará

ções praticadas pelo guarda-valas vindo da Bahia, superior a meia dúzia, e tôdas em situações por demais delicada e, mais, os três tiros que o haviam vencido, chocando-se, todavia, com o travessão ou poste — só isto é o suficiente para demonstrar em definitivo a presença vascaína no setor perigoso dos visitantes. Em contraposição, necessário se torna evidenciar que reduzidas foram as ocasiões em que Carlos Alberto teve que intervir, empregando-se a fundo na defesa de sua cidadela. Como se não bastassem as cifras já indicadas, servem para arrematar nossa assertiva inicial, de que o Vasco da Gama se viu,

(Continua na pág. 22)

Ao lado, na cobrança de um escanteio Ademir tenta a cabeçada, porém Manga alcança o couro, enquanto Cássio cobre a sua saída e Vavá pula sôbre Zito. Em baixo: Manga escanteia um tiro de Vavá





JUSTO EMPATE ENTRE IUGOSLAVOS e BRASILEIROS

escreveu **BENJAMIN WRIGHT**
(Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**)



Chute de Pinga sob a marcação de Bozkov, enquanto Baltazar é bloqueado por Stankovic e Hovar.

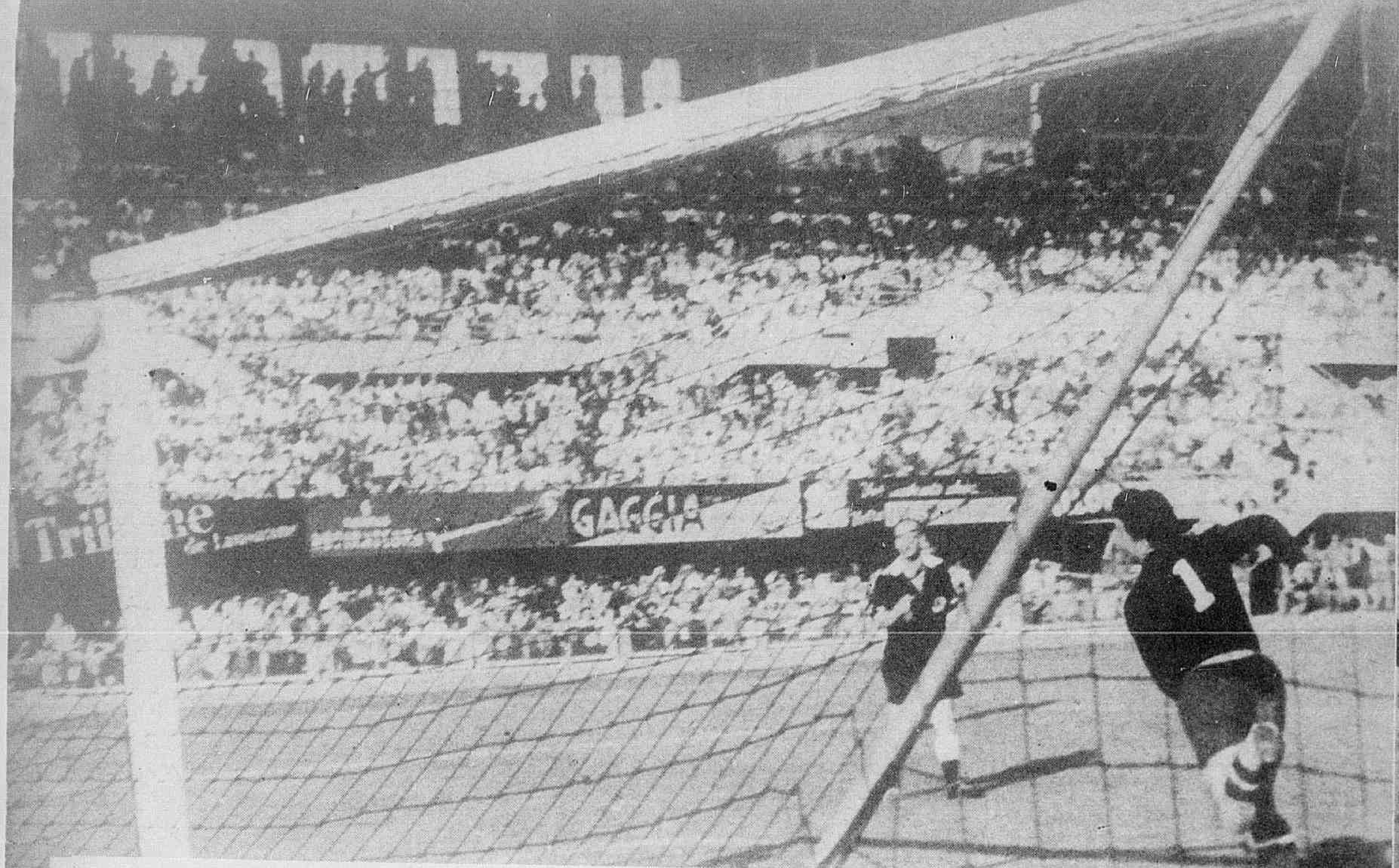
GENEBRA (Via Panair) — O empate entre Brasil x Iugoslávia foi um verdadeiro achado para os dois times, que assim evitaram um "match" desempate com a França. Aliás o meia Vukas, na prorrogação pediu aos brasileiros, falando em italiano, que não se esforçassem porque ambos estavam classificados, e como os nossos desconheciam o regulamento não foram na onda. Falhou a intermediária nacional, e a contusão de Rodrigues, foram as causas do nosso quadro não ter vencido a Iugoslávia, e tudo isto somado a falta de sorte e as grandes defesas do goleiro Beara. Os iugoslavos jogaram uma boa peleja e fizeram jus ao marcador. Baltazar e Brandãozinho perderam cinco quilos com a maratona de 120 minutos. Castilho lamentou que a trave de Beara tivesse defendido três "goals" certos, e Pinheiro lastimou que o "futebol europeu, não é futebol... é vale-tudo no duro". Rodrigues teve que engessar o pé contundido. No próximo domingo, o Brasil jogará com a Hungria em partida eliminatória o direito de se classificar para as semi-finais. O juiz da peleja será o inglês Ellis. No próximo número do ESPORTE ILUSTRADO apresentaremos um comentário mais completo sôbre o "match" Brasil x Iugoslávia. O prêmio dos "scratchmen" brasileiros pela classificação foi de cinco mil cruzeiros.

Os dois times perfilados antes do sensacional cotejo, vendo-se na equipe nacional, da esquerda para a direita: Pinga, Didi, Djalma Santos, Rodrigues, Baltazar, Brandãozinho, Nilton Santos, Pinheiro, Julinho, Castilho e Bauer



Troca de flâmulas entre os capitães Bauer e Mutinovic, sob as vistas do juiz Fautless





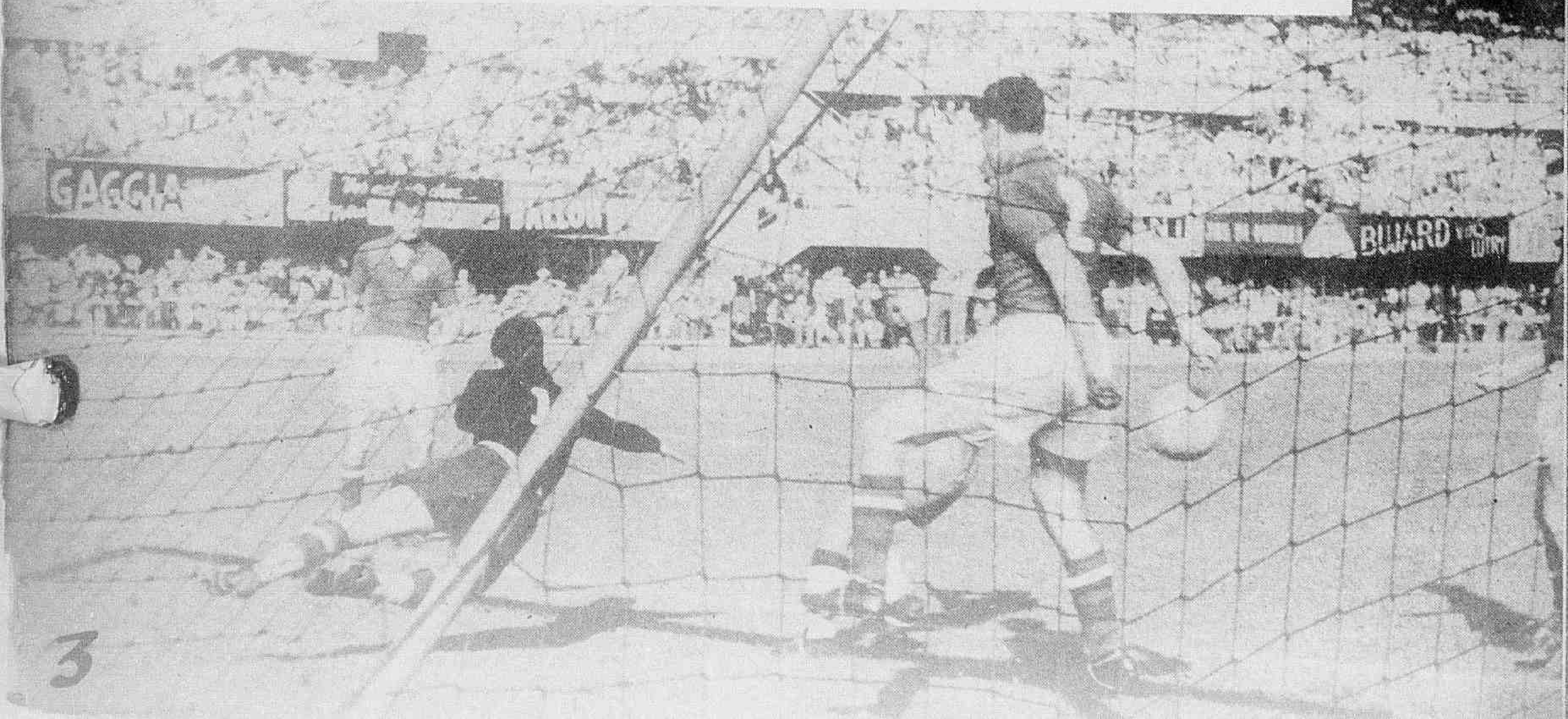
1

BRASIL 1 X IUGOSLÁVIA 1

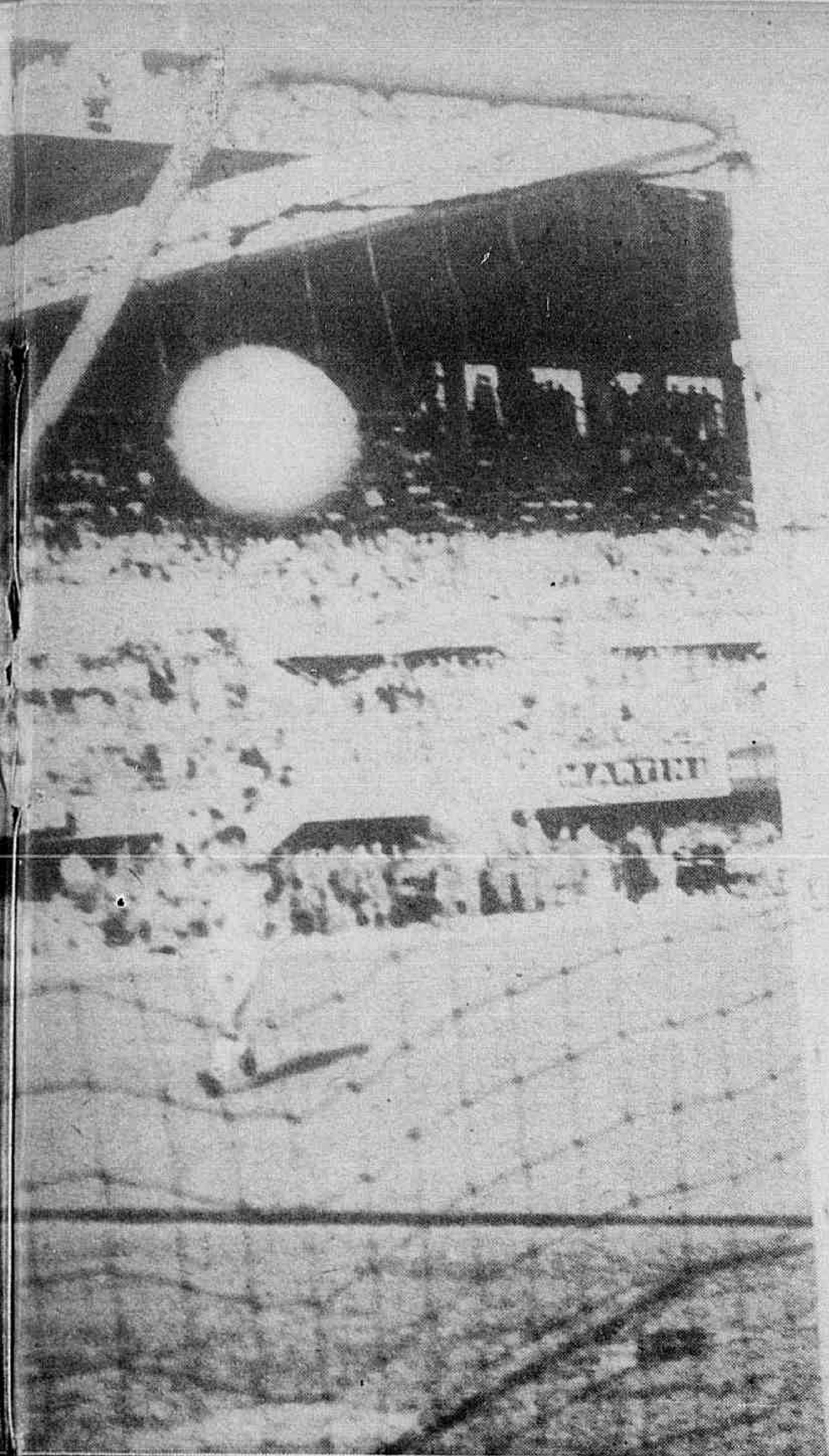
Foto reportagem de JOSÉ SANTOS

(Enviado especial do "ESPORTE ILUSTRADO")

Quatro movimentados flagrantes do empate entre brasileiros e iugoslavos, colhidos em Genebra, sábado último, e remetidas via Panair: 1) O "goal" do Brasil, marcado por Didi, aparecendo o goleiro Beara batido pelo tiro; 2) Carga do Brasil, Beara salta mas a pelota bate na rêde pelo lado de fora sob as vistas de Baltazar; 3) Outra espetacular defesa do goleiro iugoslavo numa carga a queima roupa de Pinga. O quiper escanteou sob as vistas de Hovart e Stankovic; 4) Didi atira perseguido por Hovart e Mitic, e o goleiro Beara faz golpe de vista.

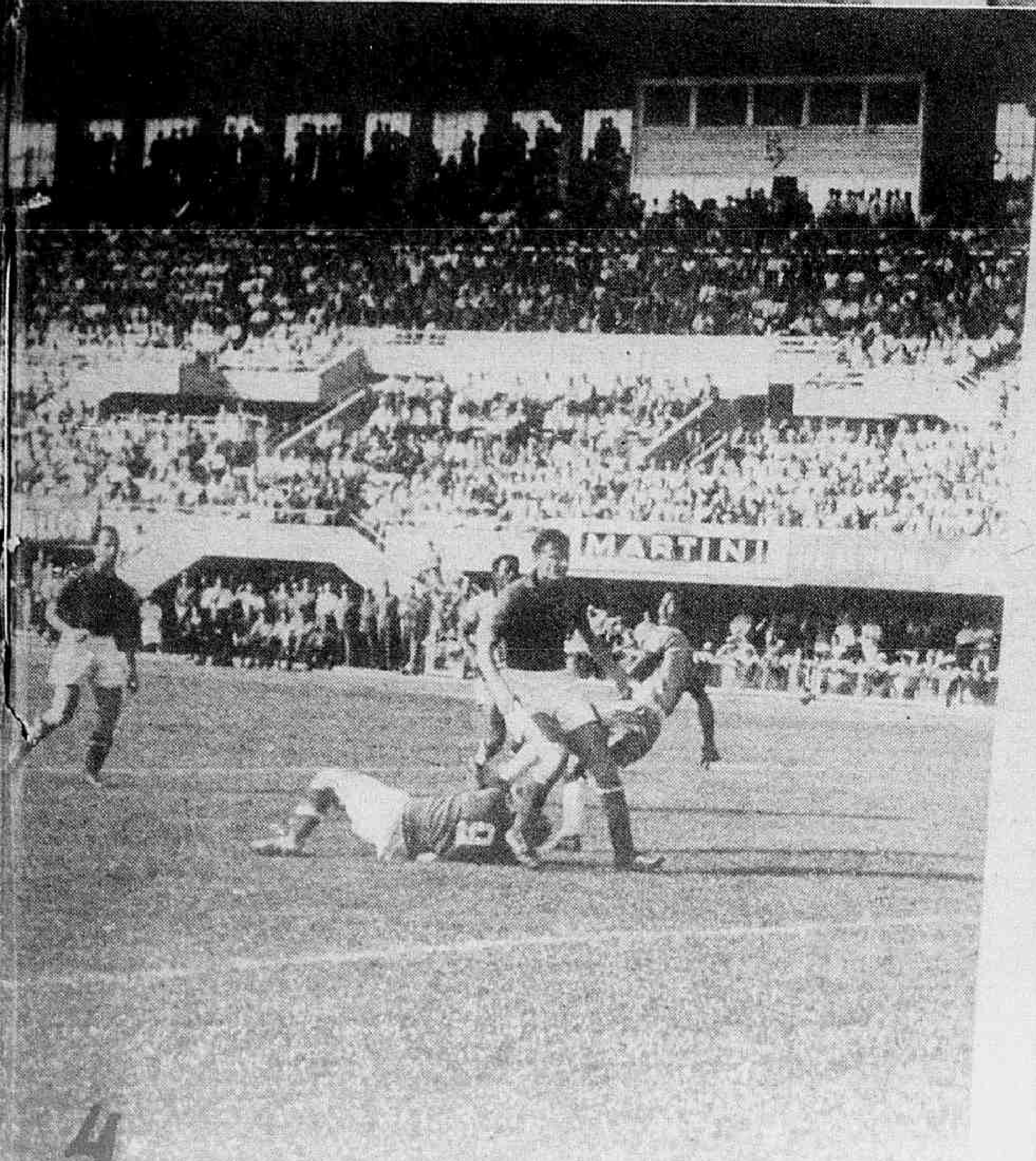


3



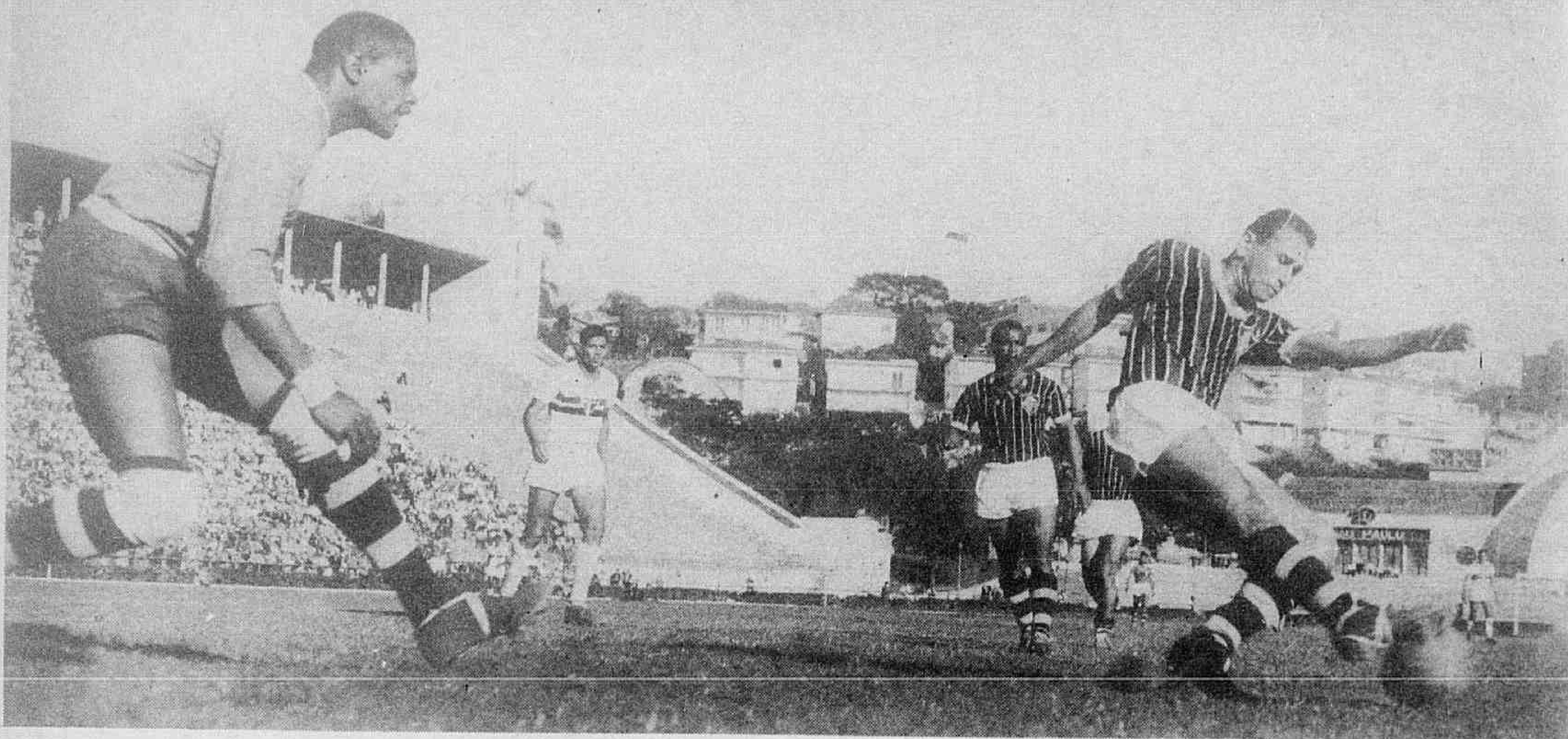


2



4





Lance na área do Fluminense, com Duque rechaçando, sob as vistas de Adalberto e Bigode

SÃO PAULO E FLUMINENSE DIVIDIRAM AS HONRAS

OMIR BARBAGLI

Encontro dos mais movimentados, apresentaram tricolores da paulicéia e da guanabara, terminando a contenda, com justo placar de 1 tento para cada equipe, pelo "Torneio Rio-São Paulo", agora, "Torneio Roberto Gomes Pedrosa". Futebol primoroso, futebol prático, futebol que atraiu constantemente os esportistas que se locomoveram ao Pacaembu, mesmo para aquêles mais exigentes, que a nada perdoam. Assim amigos, em contraste com o que presenciamos pela manhã entre Portuguêsa e Botafogo, onde vimos tudo, menos futebol, São Paulo e Fluminense, proporcionaram um bom espetáculo, empenhando-se para a luta com ardor e "garra", fazendo mesmo, vibrar várias vêzes, o público presente.

O esquadrão das Laranjeiras, apresentou como principal atração seu extrema-esquerda Escurinho, que fêz seu "debut" pelo quadro carioca em gramados bandeirantes, e autor do tento para suas côres. Gostamos de sua atuação. É realmente um bom valor. Como principais valores destacamos também, o arqueiro Adalberto, muito firme e corajoso, Jair e Edson pela defensiva e Robson, pelo trabalho de ligação, entre a retaguarda e a linha de ataque.

Rimel Latorre apitou a contento, tendo expulsado o meia Dino, do São Paulo, aos 37 minutos da segunda fase. Esta, a única ocorrência verificada durante o desenrolar do embate. Acreditamos que o atacante sãopaulino, tenha ofendido o árbitro uruguaio, motivando sua saída de campo. A renda apurada, foi de Cr$ 408.940,00.

OS TENTOS

Aos 33 minutos da primeira etapa, Escurinho abre a contagem para o Fluminense, depois de boa descida do seu ataque, aproveitando um centro da direita. Todavia, Gino, no "apagar das luzes", mesmo acossado por Adalberto e Duque, cabeceia para "goal", decretando o empate, aos 44 minutos da segunda fase.



Carga "lusa" ao arco de Pianowsky

Início do conflito entre "lusos" e botafoguenses. Edmur parte furioso para cima de Tomé, acompanhado por Renato e Dido, enquanto Bob prepara a defesa



EM PARTIDA ACIDENTADA,

A PORTUGUÊSA VENCEU O BOTAFOGO

Defrontaram-se domingo pela manhã em Pacaembu, Portuguêsa de Desportos e Botafogo, dando seqüência ao "Torneio Roberto Gomes Pedrosa". Com o sucesso alcançado pelos "lusos", frente ao quadro da "estrêla solitária", ganhou o futebol paulista mais dois preciosos pontos, firmando-se desta forma no primeiro pôsto do referido torneio, representado até esta altura, pela equipe do Coríntians Paulista.

Todavia, cabe-nos abrir um parêntese, ao iniciarmos a crítica desta peleja, repleta de lances viris, culminando — pasmem — com a expulsão dos vinte e dois elementos, já que, aos 30 minutos da segunda fase, houve um conflito generalizado entre os jogadores tendo o árbitro Tijolo, determinado o encerramento da pugna, naquele momento, e permanecendo em campo, até escoar-se os 15 minutos finais. Tal acontecimento, não estava previsto na ordem das coisas; entretanto, dada a tolerância do sr. Carlos de Oliveira

(Continua na pág. 22)

Fulminante avançada de Simões sôbre o arco do Palmeiras



Cumpriu-se mais uma etapa do Torneio Roberto Pedrosa e, infelizmente, ainda não encontramos motivos para elogiar o atual certame entre cariocas e paulistas.

Enfrentaram-se no Maracanã, ante um público regular, América e Palmeiras; o primeiro, em fase de reestruturação, experimentando alternadamente sucessos e dissabores, com os últimos em maior evidência. O Palmeiras, com trajetória mais regular, se bem que não agradando inteiramente. E mais uma vez o público não deve ter saído satisfeito, pois viu muito pouco daquilo que o fêz sair de casa e tomar o rumo do Maracanã — o futebol.

Na primeira fase, as duas equipes se apresentaram com altos e baixos, despontando inicialmente o quadro de Martim Francisco, acabando por ceder o primeiro tento e voltando a comandar as ações até a conquista do empate. Depois, ainda na fase inicial, voltou a dominar o Palmeiras e o panorama da luta quase não se transformou até o seu fim, com o predomínio dos esmeraldinos poucas vêzes ameaçado pelos americanos.

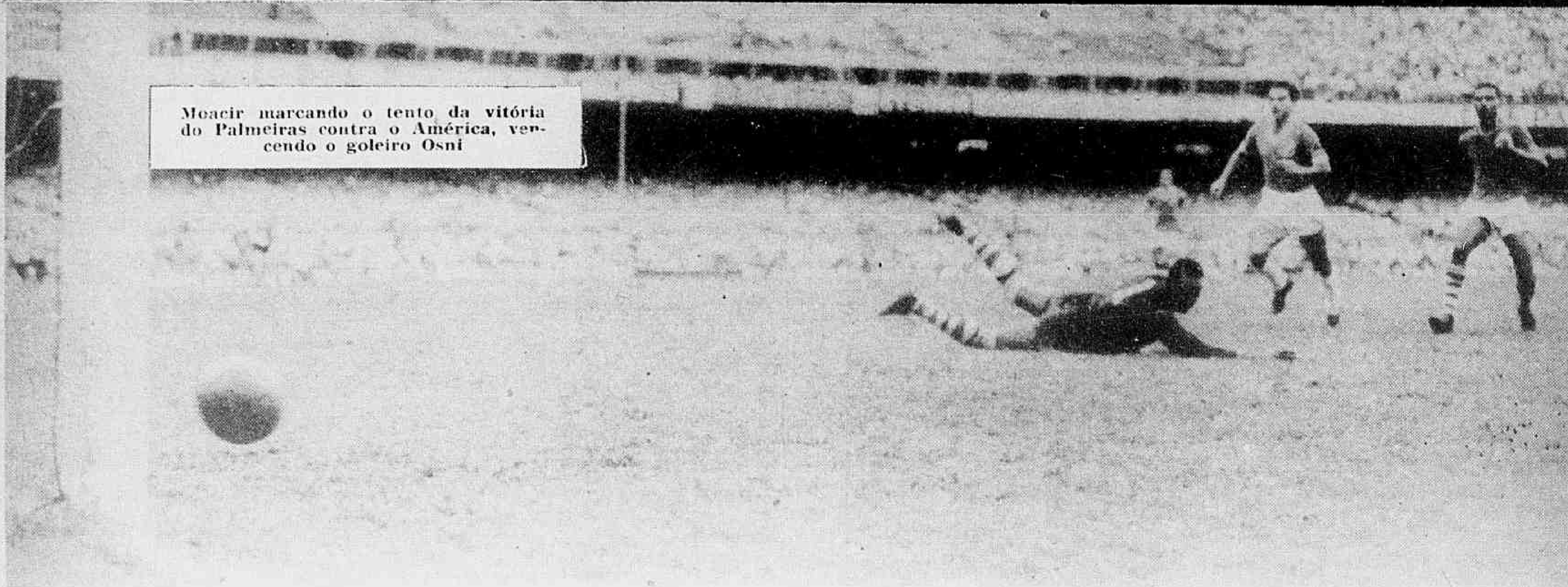
Lamente-se ainda a nova demonstração de "cêra" feita pelos palmeirenses, que desde há muito vêm sendo notados aqui no Maracanã, pelo uso comum dêste recurso tão feio, quando o placar lhes dá uma pequena margem de vantagem e o tempo está prestes a se escoar.

Na apreciação dos elementos que participaram do cotejo, devemos destacar Cavani, Fiúme, Waldemar, Moacir, Liminha e Jair entre os palmeirenses, sendo que Liminha esqueceu um pouco os lances bruscos e des-

VITÓRIA APERTADA DO PALMEIRAS

LUTOU BASTANTE O AMERICA PARA CAIR POR 3X2

escreveu OTAVIO NAME ★ fotografou ALBERTO FERREIRA



Moacir marcando o tento da vitória do Palmeiras contra o América, vencendo o goleiro Osni

Simões abre a contagem para o América, cobrando uma penalidade máxima de um toque de Flüme. O centro americano calculou bem, e acertou no canto

TORNEIO RIO S. PAULO 1954	AMÉRICA	BOTAFOGO	FLAMENGO	FLUMINENSE	VASCO	CORINTIANS	PALMEIRAS	S. PAULO	SANTOS	PORTUGUÊSA
AMÉRICA	■		0-1	3-4	2-1	3-4	2-3	2-3	2-1	
BOTAFOGO		■	2-1	0-4	3-5	1-2	2-2		2-3	1-3
FLAMENGO	1-0	1-2	■		4-1		0-2		0-4	
FLUMINENSE	4-3	4-0		■		0-1		1-1	2-1	4-1
VASCO	1-2	5-3	1-4		■	1-4		1-0	0-1	
CORINTIANS	4-3	2-1		1-0	4-1	■				
PALMEIRAS	3-2	2-2	2-0				■	1-0	4-3	2-0
S. PAULO	3-2			1-1	0-1		0-1	■	2-1	2-0
SANTOS	1-2	3-2	4-0	1-2	1-0		3-4	1-2	■	0-3
PORTUGUÊSA		3-1		1-4			0-2	0-2	3-0	■

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º CORÍNTIANS	4	4	—	—	8	—	11	5	6	—
2.º PALMEIRAS	6	5	1	—	11	1	14	7	7	—
3.º FLUMINENSE	6	4	1	1	9	3	15	7	8	—
4.º SÃO PAULO	6	3	1	2	7	5	8	6	2	—
5.º FLAMENGO	5	2	—	3	4	6	6	9	—	3
5.º PORTUGUÊSA	5	2	—	3	4	6	7	9	—	2
6.º VASCO DA GAMA	6	2	—	4	4	8	9	14	—	5
7.º AMÉRICA	7	2	—	5	4	10	14	17	—	3
7.º SANTOS	8	3	—	5	6	10	14	15	—	1
8.º BOTAFOGO	7	1	1	5	3	11	11	20	—	9

Total de "goals" em 30 jogos: 109 (Cento e nove).

Artilheiros — 1.º Quincas (Fluminense), 6; 2.º Dino (Botafogo) e Simões (América), 5; 3.º Nardo (Coríntians), Vinicius (Botafogo), Tite (Santos) e Moacir (Palmeiras), 4; 4.º Jair (Palmeiras), Vasconcelos (Santos), Valdo (Fluminense), Sabará (Vasco) e Haroldo (São Paulo), 3; 5.º Cláudio e Simão (Coríntians), Nei (Palmeiras), Ramos, Vassil e Denoni (América), Evaristo (Flamengo), Valter e Nicácio (Santos), Djair e Naninho (Vasco), Telê e Vilalobos (Fluminense), Liminha (Palmeiras), Osvaldinho, Edmur e Ortega (Portuguêsa), 2; 6.º Vavá (Vasco), Elzo (Palmeiras), Paulo e Rafael (Coríntians), Paulinho, Maurício, Zèzinho e Duca (Flamengo), Renato (Portuguêsa), Carlyle e Garrincha (Botafogo), Turcão, Dino, Gino e Lanza (São Paulo), Alarcon e Rubens (América), Robson e Escurinho (Fluminense) e Hugo e Del Vechio (Santos), 1.

Total de rendas em 30 jogos: Cr$ 8.065.542,00.

Próxima rodada: Quarta-feira, Flamengo x Fluminense, no Maracanã — Coríntians x Portuguêsa, no Pacaembu — Sábado, Botafogo x São Paulo, no Maracanã — Portuguêsa x América, no Pacaembu — Domingo, Flamengo x Coríntians, no Maracanã — Palmeiras x Vasco, no Pacaembu.

Quarta-feira, dia 16 de Junho

V COPA DO MUNDO

Oitavas de Final

Em Genebra — Brasil 5 x México 0.

Em Zurique — Áustria 1 x Escócia 0.

Em Berna — Uruguai 2 x Tchecoslováquia 0.

Em Lausanne — Iugoslávia 1 x França 0.

Quinta-feira, dia 17 de Junho

V COPA DO MUNDO

Em Zurique — Hungria 9 x Coréia do Sul 0.

Em Lausanne — Suiça 2 x Itália 1.

Na Basiléia — Inglaterra 3 x Bélgica 3 — Na prorrogação, Inglaterra 1 x Bélgica 1.

Em Berna — Alemanha 4 x Turquia 1.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Botafogo 2 x Flamengo 1 (Botafogo 2x0). No Maracanã. Garrincha e Vinícius, do Botafogo — Duca, do Flamengo — Juiz: Juan Armental, regular. Cr$ 259.180,00. **Botafogo** — Pianowsky, Gerson e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinícius. **Flamengo** — Garcia, Tião e Pavão; Valter, Jadir e Jorge; Joel, Duca, Zèzinho, Evaristo e Zagalo.

Sábado, dia 19 de Junho

V COPA DO MUNDO

Em Lausanne — Brasil 1 x Iugoslávia 1. Na prorrogação, Brasil 0 x Iugoslávia 0.

Na Basiléia — Uruguai 7 x Escócia 0.

Em Genebra — França 3 x México 2.

Em Zurique — Áustria 5 x Tchecoslováquia 0.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Santos 1 x Vasco 0 (0x0). No Maracanã — Tite — Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 114.345,00. **Vasco** — C. Alberto, Dario e Beline; Mirim, Laerte e Haroldo (Benito); Sabará, Ademir, Vavá, Alvinho (Naninho) e

(Continua na pág. 22)



Cavani intercepta um passe a Jorginho

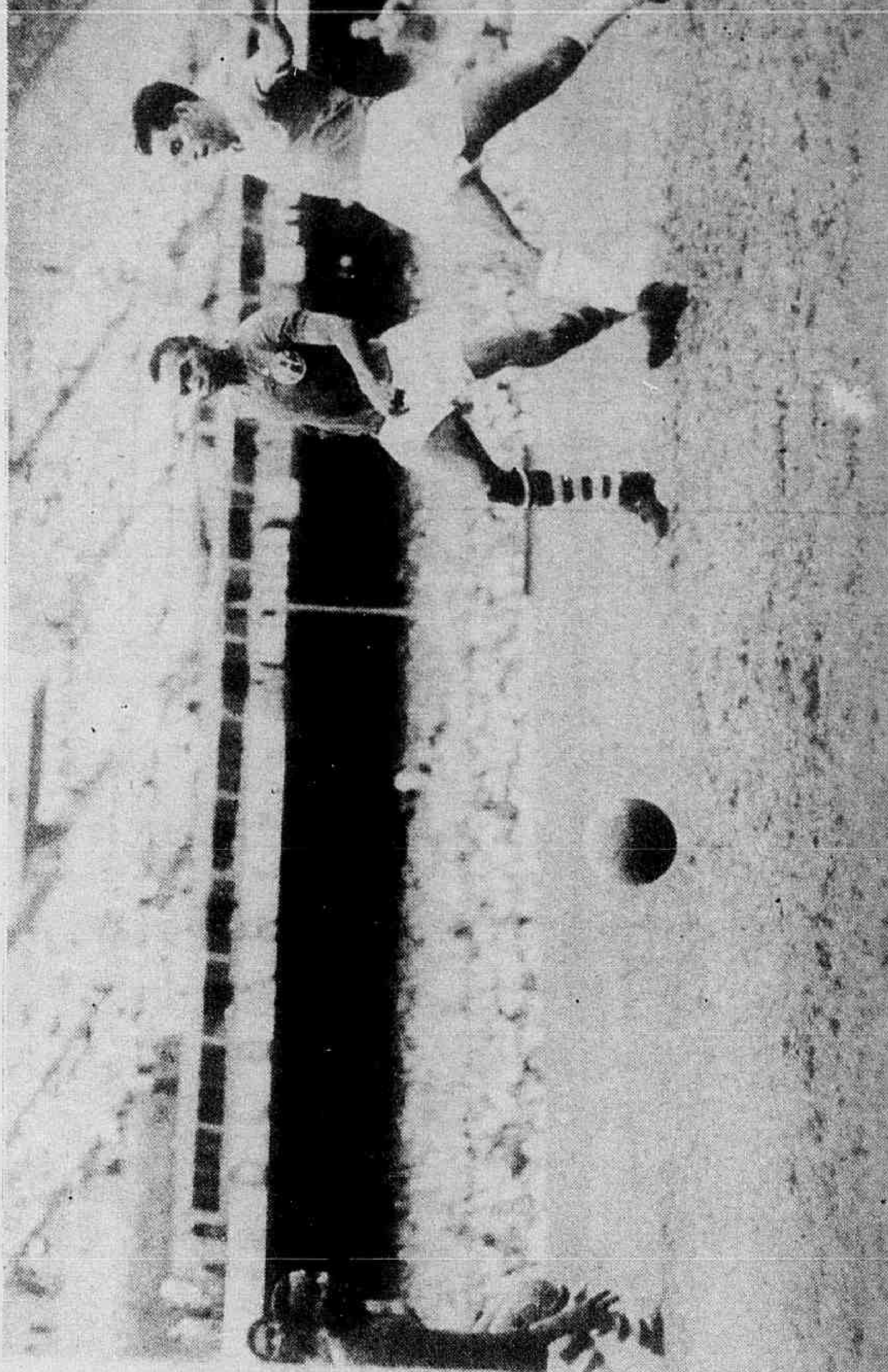
leais, dando maior destaque aos seus verdadeiros recursos de "player". Jair continua sendo o mesmo: amigo número um da sombra, mas, uma verdadeira maravilha com a pelota nos pés. Poupou-se muito hoje, mas, do que fêz, quase tudo foi aproveitado. Entre os cariocas só destacamos Rubens da defesa e o espírito de luta inquebrável de Alarcon e Jorginho — principalmente êste último — no ataque. Simões, valeu pelo belo tento consignado de fora da área.

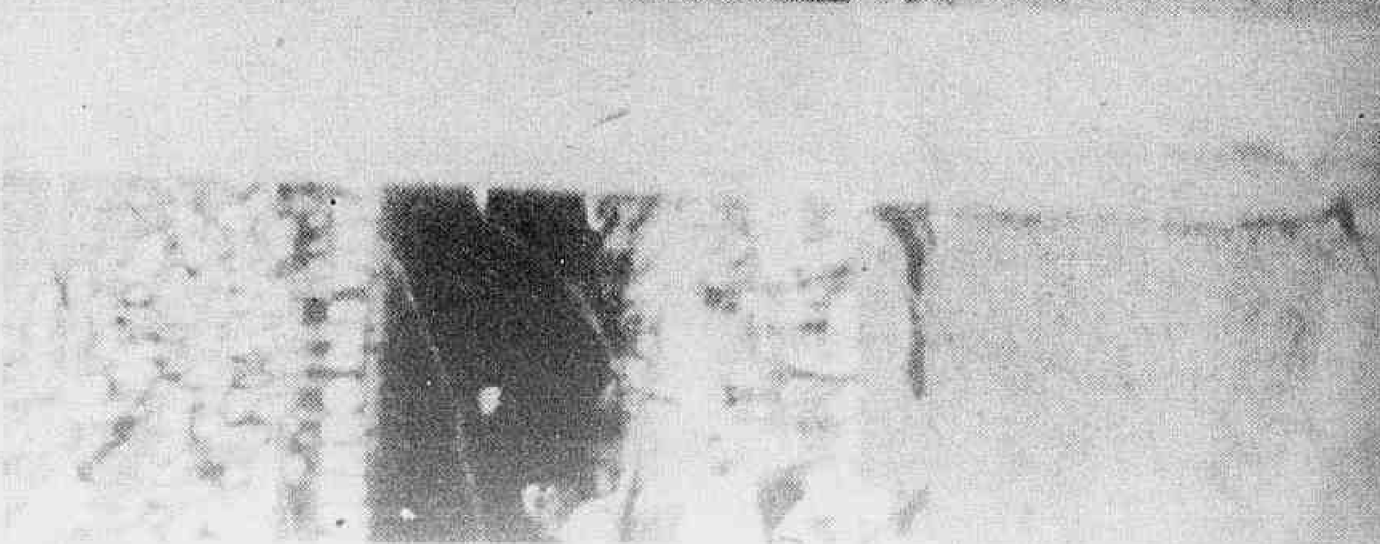
Malcher conduziu bem o prélio, marcando com muita precisão e convicção o pênalti contra os palmeirenses. Mesmo quando a partida pareceu transformar-se no setor disciplinar, Malcher soube reprimir os abusos a tempo. Foi quase perfeito.

Defesa de munhecaço de Cavani numa cabeçada de Simões, sob as vistas de Valdemar Fiúme









Moacir assinalando o 2.º "goal" do Palmeiras, apesar de perseguido por Rubens

BRASIL FUTEBOLÍSTICO



AMÉRICA F. C., de ESPERANÇA, PARAÍBA

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Desde a sua fundação a 21 de abril de 1946, o América realizou 75 partidas de futebol; sendo 30 jogos com quadros locais, e com os seguintes resultados: 18 vitórias, 8 empates e 4 derrotas.

Os restantes 45 jogos, foram realizados com os mais fortes conjuntos do interior paraibano, e com os seguintes resultados: 31 vitórias, 6 empates e 8 derrotas.

Nos últimos jogos, o América contou com os seguintes jogadores: Manoelzinho, Basto, Edmilson, Moleque, Mafia, Nêgo Zé, Neide, Gilvan, Janduí, Zé de Zuca, Geraldo e ainda, Chico, Piaba, Noca e Nicinha. Na foto, vemos em pé: Michelo (massagista), Manoelzinho, Moleque, Nêgo Zé, Edmilson, Mafia, Nicinha e Basto. Agachados: Neide, Janduí, Gilvan, Noca, Zé de Zuca e Chico.

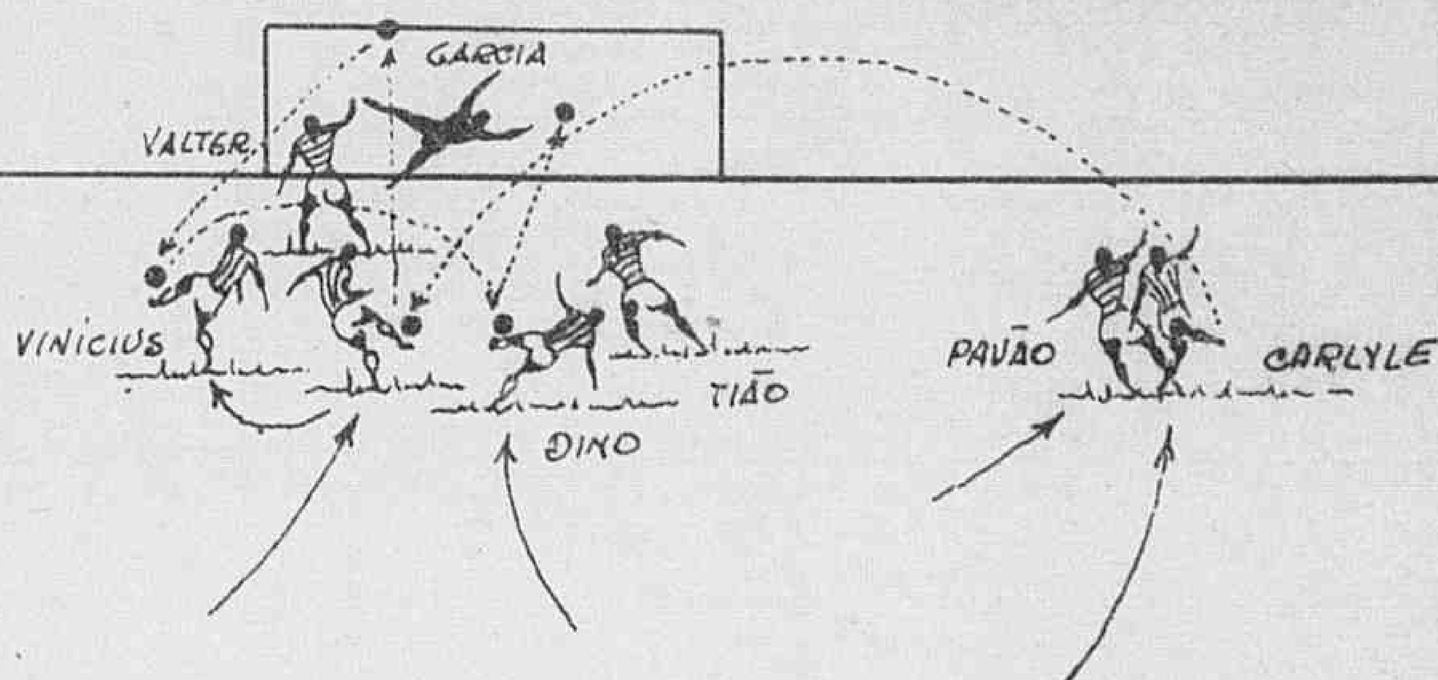
CAICÓ ESPORTE CLUBE de Caicó, Rio Grande do Norte, que fêz boa atuação nas eliminatórias do primeiro Torneio Inter-Municipal de futebol do Rio Grande do Norte, contra Currais Novos. Vemos em pé da esquerda para a direita: Dêgo, Ruidael, Evaristo, Homero, Manedinho e Biscoito. Agachados: Murilo, Zé Tipi, Palito, Zé Garrido e Cará-Cará. Grandes craques riograndenses já defenderam êste "scratch", tais como Caveirinha, Pilôto, Pedro Humberto, Renato, Wallace, Chicanga, Stefenson e outros.



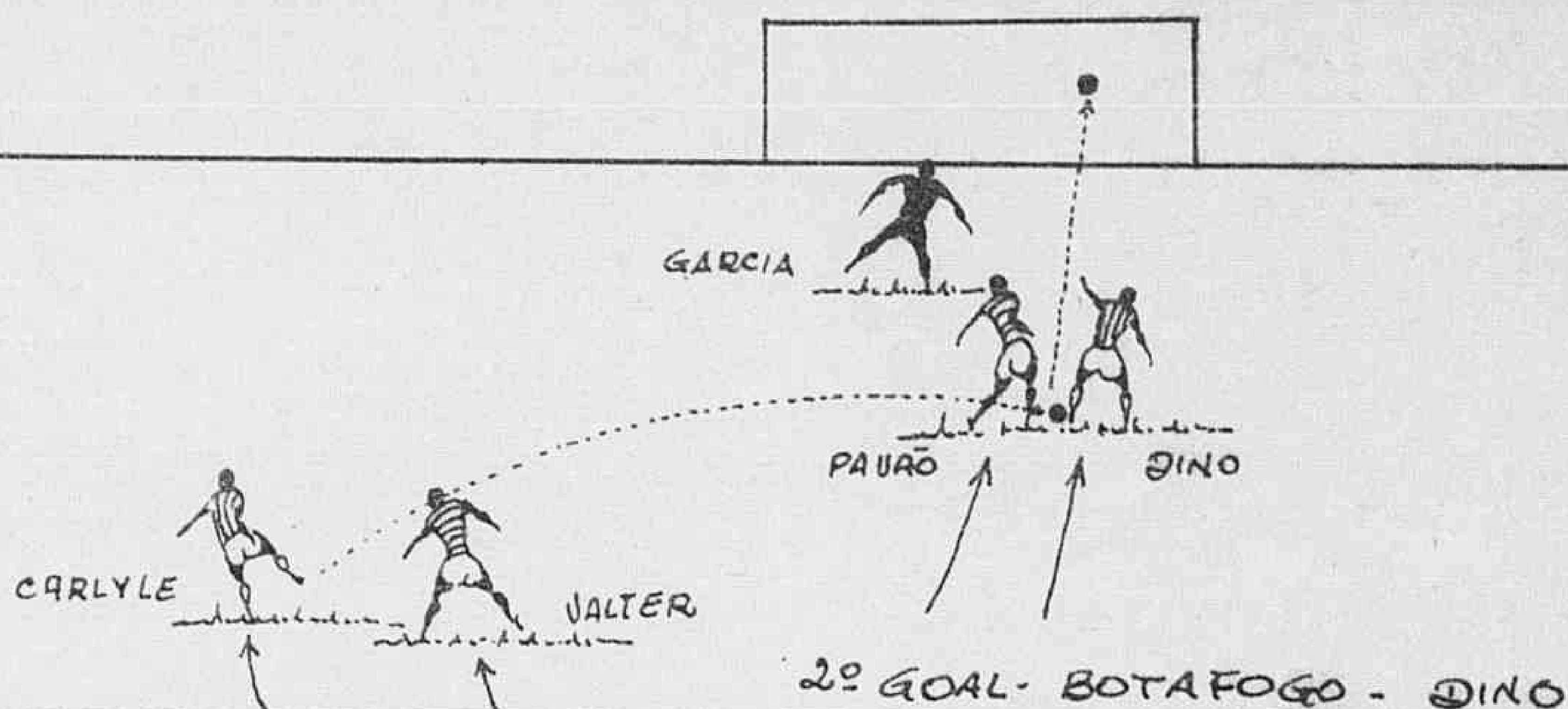


BOTAFOGO 2×1 FLAMENGO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

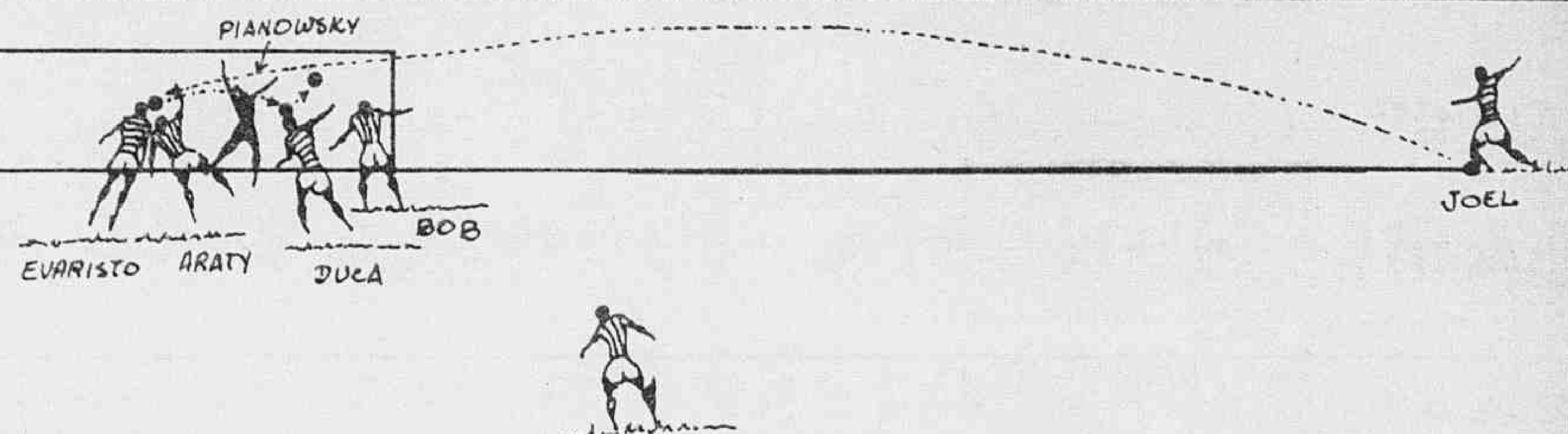
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL · BOTAFOGO - DINO

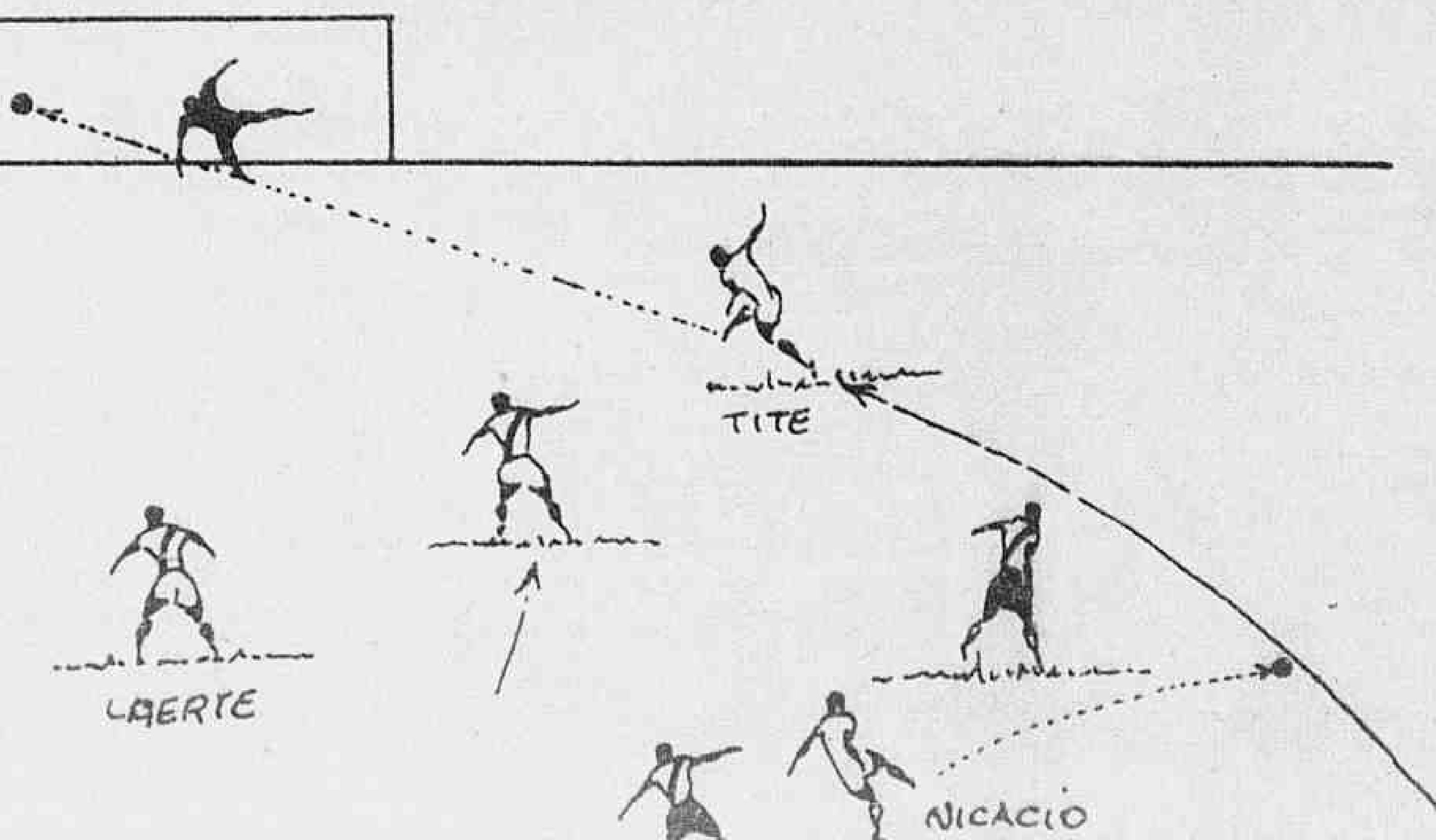


2º GOAL - BOTAFOGO - DINO



O GOAL DO FLAMENGO - DUCA

SANTOS 1×0 VASCO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



O GOAL DO SANTOS - TITE



Puskas, o infernal meia húngaro, um dos goleadores de sua equipe frente a Coréia e a Alemanha. Foi atingido aos 19 minutos do 2.º tempo da partida de domingo e talvez não jogue contra o Brasil

CLASSIFICADOS PARA AS QUARTAS de FINAIS:

BRASIL, HUNGRIA, IUGOSLÁVIA, ÁUSTRIA, INGLATERRA e URUGUAI

Por BENJAMIN WRIGHT

(Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO)

Bienne 20 — (Via Panair) — Não houve muitas surprêsas nas oitavas de finais da V Copa do Mundo. Triunfaram os favoritos nas diversas chaves, tendo se classificado para as quartas de finais, em jogos que terão Caráter eliminatório, Brasil, Iugoslávia, Hungria, Inglaterra, Uruguai e Áustria. Decidirão quarta-feira as duas últimas vagas Itália x Suiça, e Alemanha x Turquia. Nos primeiros jogos, a Suiça surpreendeu a Itália por 2 x 1, e a Alemanha derrotou a Turquia por x Suiça).

AS QUARTAS DE FINAIS

Sábado e domingo prosseguirá a V Copa do Mundo com a realização das seguintes pelejas:

Sábado — Na Basiléia — Inglaterra x Uruguai — Áustria x Vencedor (Itália x suiça.

Domingo — Em Berna — Brasil x Hungria. Em Genebra — Iugoslávia x Vencedor (Alemanha x Turquia).

Como já aconteceu em 1950 os nossos vizinhos do Uruguai foram mais uma vez favorecidos nos sorteios. Nas oitavas de finais tiveram duas autênticas sopas, a Tchecoslováquia, e a Escócia, e nas quartas de finais terão pela frente o quadro da Inglaterra, que não anda bem das pernas.

OS RESULTADOS DOS JOGOS DAS OITAVAS DE FINAIS

Dia 16 de julho

Iugoslávia 1 x França 0.

Em Lausanne, num jôgo equilibrado a Iugoslávia venceu pela contagem mínima, tento marcado na primeira etapa por Milutinovic, aos 14 minutos.

Uruguai 2 x Tchecoslováquia 0.

Em Berna os campeões do mundo obtiveram uma sensacional vitória por 2 x 0. O primeiro tempo terminou 0 x 0. Na etapa derradeira, Miguez abriu a contagem aos 23 minutos e Schiaffino elevou aos 39 minutos. Juiz: Artur Ellis, da Inglaterra.

Uruguai — Maspoli; Santamaria e Martinez; Andrade, Varela e Cruz; Abbadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

Tchecoslovaquia — Aajman; Safranek e Novak; Trnka, Hledik e Bertil; Klavacek, Hemele, Kacany, Patioky e Nesek.

Áustria 1 x Escócia 0

Em Zurich, vitória mínima da Áustria, tento conquistado por Probst, aos 34 minutos do primeiro tempo. Juiz: M. Franken, da Bélgica.

Áustria — Kurt Schimied, Gerhard Hannapi, Ernst Happel; Leopold Barschandt, Ernst Ocwirk, Karl Koller; Robert Koerner, Walter Schlegel, Robert Dienst, Erich Probst, Alfred Koerner.

Escócia — Fred Martin, W. Cunningham, J. Aird; R. Evans, T. Dougherty, J. Davidson; Cowie, Mackenzie, Machan, Brown e Ormond.

Brasil 5 x México.

Em Genebra, fácil vitória do Brasil por 5 x 0. No primeiro tempo, 4 x 0. Tentos de Baltazar aos 23', Didi aos 29', Pinga aos 34', e Pinga aos 43', do primeiro tempo. Julinho aos 23' do 2.º tempo. Juiz: Wissling, da Suiça.

Brasil — Castilho; Pinheiro e Newton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

México — Mota; Lopez e Romo; Gomes, Cardenas e Avalos; Torres, Naranjo, La Madrid, Balcazar e Arellano.

Dia 17 de julho

Suiça 2 x Itália 1.

Em Lausanne, após uma partida muito acidentada, a Suiça venceu surpreendentemente a Itália por 2 x 1. A primeira etapa terminou 1 x 1. Ballaman abriu a contagem para a Suiça aos 18 minutos, e Boniperti empatou aos 44. Na fase final, Huegi conseguiu o tento da vitória aos 32 minutos. O juiz Mário Viana, do Brasil, anulou um goal de Lorenzi por impedimento.

Itália — Ghezzi; Vincenti e Giacomazi; Neri, Tognon e Nesti; Muccinelli, Boniperti, Galli, Pandolfini e Lorenzi.

Suiça — Parlier; Bocquet e Neury; Casli, Flueckiger e Kernan; Fatton, Meier, Huegi, Volanthen e Ballaman.

Hungria 9 x Coréia do Sul 0.

Em Zurich, confirmando o amplo favoritismo os húngaros arrasaram na estréia os coreanos do sul, estreantes no certame mundial.

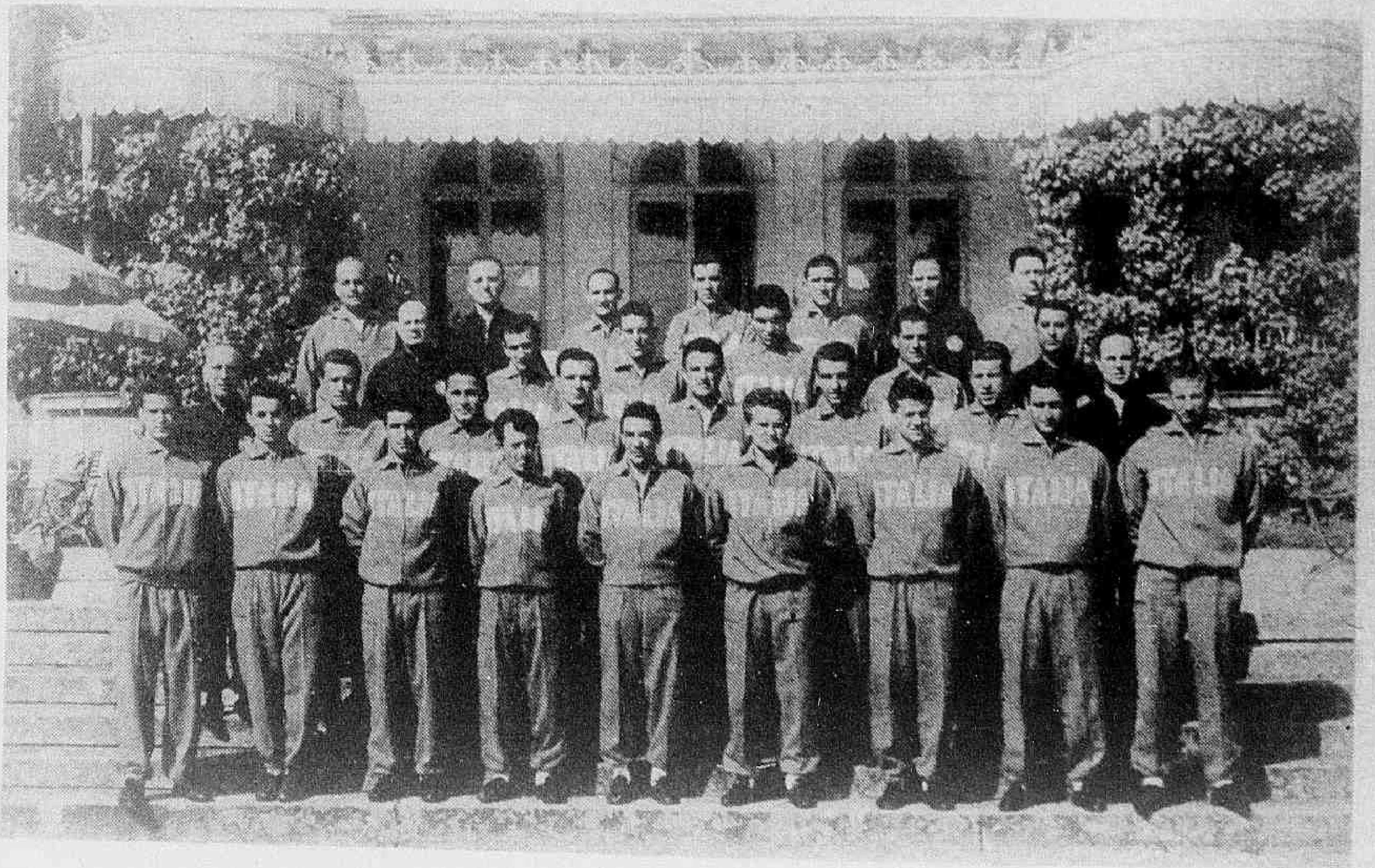
Os tentos húngaros foram assinalados por Puskas — aos 11 minutos; Lantos — aos 18; Kocsis — aos 23 e novamente Kocsis — aos 36 minutos do primeiro tempo; outra vez Kocsis — aos 5 minutos da segunda fase; Csibor — aos 14; Palotas — aos 31; novamente Palotas — aos 35; e Puskas — aos 44 minutos da parte final. Juiz: Raymond Vicenti.

Hungria — Grosics; Buzansky e Lantos; Boszik, Lorant e Szojka; Budai, Kocsis, Palotas, Puskas e Csibor.

Coréia do Sul — Hong Duk Yung, Park Kyu Chung e Park Jae Sung; Hang Chang Ki, Ming Byung Dae e Chu Yung Kwong; Chung Nam Shik, Sung Nak Woon; Choi Chung Min, Wu San Kwon e Park Il Kap.

Inglaterra 4 x Bélgica 4.

Na Basiléia, a Bélgica surpreendeu a Inglaterra empatando por 3 pontos. Na prorrogação novo empate de 1 ponto. No primeiro tempo, Inglaterra,



O plantel italiano que perdeu de 2x1 frente à Suiça e reabilitou-se vencendo a Bélgica por 4x1: no primeiro plano, da esquerda para à direita: Gratton, Pivatelli, Pandolfini, Muccineli, Lorenzi, Boniperti, Frignani, Galli e Capello — no segundo plano, Bernardini (técnico), Tognon, Neri, Mari. Ferrari, Segato e Nesti — no terceiro plano, o treinador Czeizeler, Cervato, Magnini, Vicenzi, Giacomazzi e um auxiliar — no quarto plano, Ferrário (massagista), um auxiliar, Costagliola, Ghezzi, Viola, Piola e o massagista Farabulini

Fase da vitória iugoslava sôbre a França. Beara escanteia numa carga dos franceses por intermédio de Vincent

2 x 1. Anoul abriu a contagem para a Bélgica, aos 10'. Broadis empatou aos 25' e Lofthouse aumentou aos 37'. No 2.º tempo Broadis marcou o 3.º goal da Inglaterra aos 18' — Anoul assinalou o 2.º tento da Bélgica aos 30 minutos, Coppens empatou aos 43. Na prorrogação, Lofthouse marcou aos 2 minutos o 4.º tento da Inglaterra, e Dickinson (contra), aos 4 minutos empatou para a Bélgica. Juiz: Schmetzer, da Alemanha.

Inglaterra — Merrick; Staniforth e Byene; Wright, Owen e Dickinson; Matthews, Broadis, Lofthouse, Taylor e Finney.

Bélgica — Gernaey; Dries e Van Brant; Huysmans, Carre e Mees; Van den Bosch Pieter, Houf, Coppens, Anoul e Hermans.

Alemanha 4 x Turquia 1.

Em Berna, os alemães obtiveram merecida vitória, depois de um primeiro tempo que finalizou com um empate de 1 ponto. Juiz: Vieira da Costa, Portugal.

Os tentos foram marcados por Suat (Turquia), aos 2 minutos e Schaefer (Alemanha), aos 13 minutos do primeiro tempo.

No segundo período, os alemães conseguiram seus tentos por intermédio de Klodt, aos 7', Otmar Walter aos 15 e novamente Otmar Walter, aos 38 minutos.

Alemanha — Turek; Laband e Kohlemeyer; Eckle, Posipal e Mai; Klodt, Morlock, Otmar Walter, Fritz Walter e Schaefer.

Turquia — Turgay; Ridvan e Basri; Mustafá, Cetin e Rober; Erol, Suat, Feridun, Burhan e Lefoer.

Dia 19 de junho







Flagrante do empate Bélgica x Inglaterra. O goleiro Gernaey e o zagueiro Dries falhando na marcação do 3.º "goal" da Inglaterra, por intermédio de Broadis

Brasil 1 x Iugoslávia 1

Em Lausanne, justo empate entre Brasil x Iugoslávia. O primeiro tempo finalizou 0' x 0. Na etapa final, aos 4' Zebec abriu a contagem para a Iugoslávia e Didi empatou para o Brasil aos 25'. Juiz: Fautless, da Escócia.

Brasil — Castilho; Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Iugoslávia — Beara; Stankovic e Cernkovitch; Tchaikowsky, Horvart e Bozkov; Milutinovic, Mitic, Vukas, Bobek e Zebec.

Uruguai 7 x Escócia 0.

Na Basiléia, os uruguaios arrasaram os escoceses. Tentos de Borges aos 16' e Miguez aos 27' do 1.º tempo — Borges aos 2', Abadie aos 10', Borges, aos 12' Miguez aos 30' e Abadie aos 42' no 2.º tempo. Juiz: Orlandini, da Itália.

Uruguai — Máspoli; Santamaria e Martinez; Andrade, Varela e Cruz; Abbadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

Escócia — Martin; Cunningham e Aird; Docherty, Dividson e Cowie; McKenzie, Fernie, Mochan, Brown e Ormund.

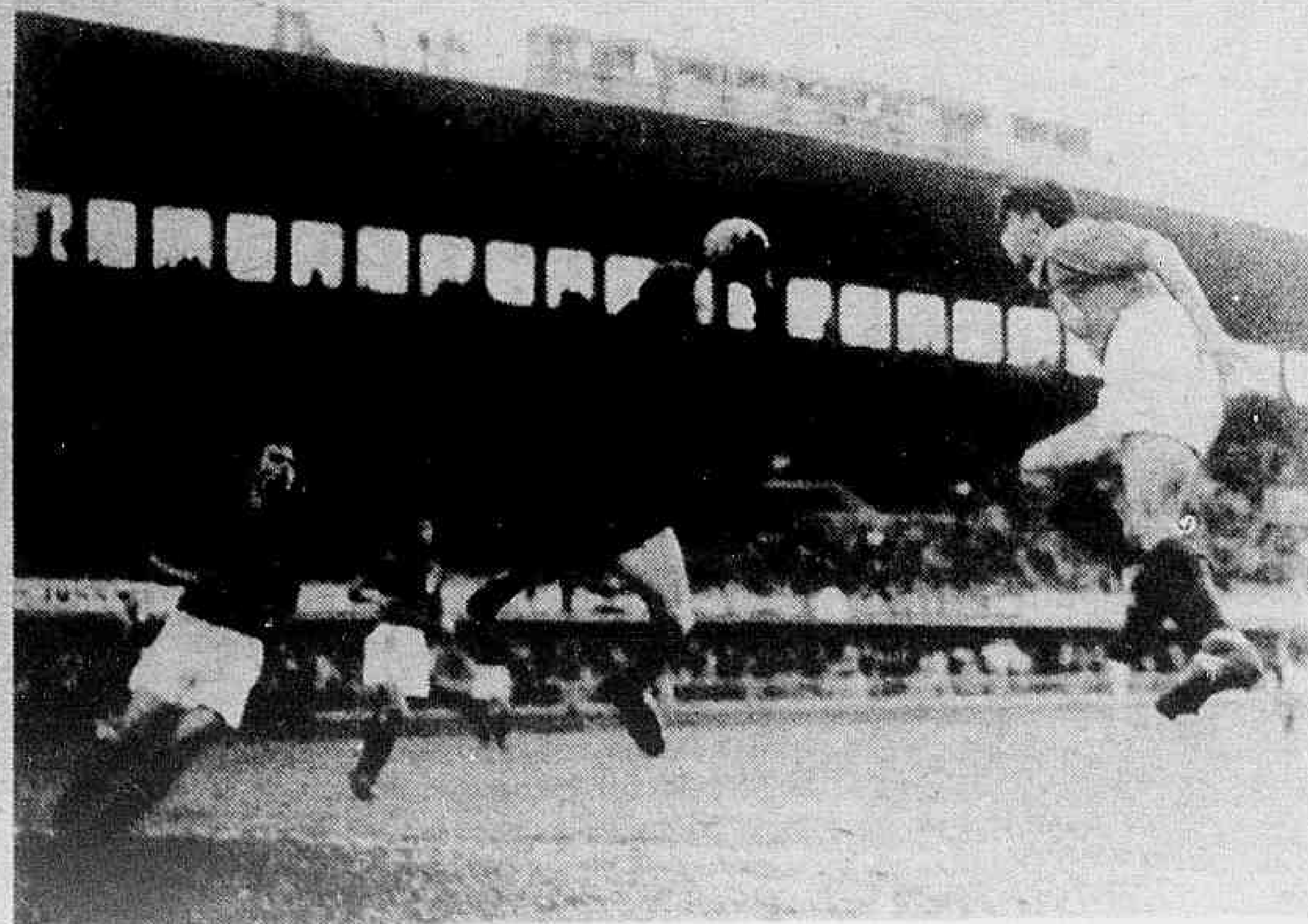
Áustria 5 x Tchecoslováquia 0.

Em Zurich, os austríacos golearam os tchecos. Primeiro tempo, Áustria 4 x 0. Stojaspal aos 3', Probst aos 4', Probst aos 21', Probst aos 24'. No 2.º tempo, Stojaspal aos 20'. Juiz: Vasa Stafanovic, da Iugoslávia.

Áustria — Schmied; Hanapi e Barshandt; Ocwirk, Happel e Koeller; Robert Koerner, Wagner, Stojaspal, Probst e Alfred Koerner.

Tchecoslováquia — Stacho; Safransk e Novak; Trnka, Pluskal e Hartl; Hlavacek, Hemele, Kacany, Pazicky e Kraul.

(*Cont. na pág.* 22)



Outro flagrante dos iugoslavos. Carga de Bobek, em que o goleiro francês Remetter detém o couro, sob as vistas de Gianessi

CAPA E CONTRA-CAPA

Castilho, Pinheiro e Didi, os três representantes do Fluminense F. C. na seleção brasileira que se classificou nas oitavas de finais vencendo o México por 5x0 e empatando com o Iugoslávia por 1x1. Nesta última peleja êstes três tricolores tiveram destacada atuação, o goleiro pelas suas notáveis defesas impedindo tentos certos da vanguarda iugoslava, o zagueiro salvando situações difíceis, e o meia marcando o tento do empate. — (Foto de José Santos, enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO, via Panair).

Classificados para...

(Continuação da pág. 21)

França 3 x México 2.

Em Genebra, a França venceu com dificuldade o México, por um pênalti quando faltavam 2 minutos para o final. Vincent marcou 1 x 0 para a França no 1.º tempo aos 19 minutos. Aos 30 segundos da fase final, Cardenas marca contra as suas próprias rêdes. Aos 9 minutos, La Madrid abriu a contagem para o México. Depois Balcazar empatou. Aos 43 minutos Kopa cobrando uma penalidade máxima, assinala o tento da vitória francesa. Juiz: Asensi, da Espanha.

França — Remetter; Gianes e Marche; Marcel, Kaelbel e Mahjoub; Kopa, Dereudre, Strappe, Ben Tifour e Vincent.

México — Carbajal; Lopez e Martinez; Cardenas, Romo e Avalos; Torres, Naranjo, Lamadrid, Balcazar e Areliano.

Dia 20 de junho

Hungria 8 x Alemanha 3

Na Basiléia os húngaros voltaram a golear, mas a Alemanha certa da derrota colocou em campo o quadro de suplentes, poupando os titulares para o choque com a Turquia. O primeiro tempo terminou 3 x 1. Os goals foram assinalados por Kocsis aos 3', Puskas aos 16' e Kocsis aos 21, para a Hungria — Pfaff aos 20 minutos para a Alemanha — Hidegkuti aos 6', Hidegkut aos 10, Bozski aos 23', Toth aos 30', Kocsis aos 33', para a Hungria — Pfaff, aos 32' e Herman, aos 38' para a Alemanha.

Hungria — Grozicks; Buzanski, Lorant; Lantos, Bozcik, e Zakarias; Toth, Kocsis, Hidekguti, Puszkas e Czibor.

Alemanha — Kwiatkowski; Kohlmyer e Bauer; Posipal Liebrich e Mebus; Rahn, Eckel, Fritz Walter, Pfaff e Hermann.

Inglaterra 2 x Suiça 0.

Em Berna a Inglaterra reabilitou-se do empate frente a Bélgica, vencendo categòricamente a Suiça por 2 x 0. Finney aos 44 minutos do primeiro tempo, e Wilshaw, aos 24' do 2.º tempo.

Inglaterra — Merrick; Staniforth e Byrne; McCarthy, Wright e Dickinson; Mullen, Broadis, Taylor, Wilshaw e Finney.

Suiça — Parlier; Neury e Boucquet; Kerner, Eggimann e Bigler; Antenen, Vonlanthen, Meier, Ballaman e Fatton.

Itália 4 x Bélgica 1

Em Lugano os italianos também se reabilitaram superando a Bélgica que vinha de um empate com a Inglaterra. Primeiro tempo, Itália 1 x 0. Tento de Pandolfini aos 41 minutos. Na fase Gali aos 4', Frignani aos 10', Gali aos 28', para a Itália — Anoul aos 35' para a Bélgica. Juiz: Erich Steiwen (Áustria).

Itália — Ghezzi; Magnini e Giacomazzi; Neri, Tognon e Nestin; Lorenzi, Pandolfini, Galli, Cappello e Friganani.

Bélgica — Gernaey; Dries e Van Brandt; Huysmans, Carre e Mees; Mermans, Hipolythe, Van Der Bosch, Anoul e Peter.

Turquia 7 x Coréia do Sul 0

Em Genebra a Turquia goleou a Coréia por 7 x 0. Juiz: Esteban Marino, Uruguai.

Os goals foram marcados aos 10 minutos por Burhan, aos 24 por Lefter, aos 30 por Suat e aos 38 por Burhan, no primeiro tempo. E no período final Burhan aos 18, novamente Burhan aos 26 e Erol aos 31.

Turquia — Turgay; Basri e Ridvan; A. Mustafa, Cetin e Robert; Erol, Suat, Neomettin, Burhan e Lefter.

Coréia do Sul — Honk Duk Young, Park Kyu Jong e Lee Jong Kap; Kung Chang Gi, Ham Hux Heung Chul e Kim Ji Sung; Leesoon Nam, Choi Yung Keum, Lee Gi Choo, Woo San Kwon e Joung Kook Chin.

Será preciso lutar muito...

(Continuação da pág. 3)

os vencedores da outra chave, Hungria, e o vencedor do jôgo Alemanha x Turquia, provàvelmente a Alemanha, de acôrdo com o resultado anterior. A sorte nos foi madrasta, porque nos indicou um oponente com que só esperávamos cruzar na final, um sensacional fecho América do Sul x Europa. Foi melhor assim, porque domingo poderemos verificar se os húngaros são mesmo os novos reis do futebol, ou se não passam de "balões de fumaça".

Um fato sintomático está no resultado do último jôgo dos magiares contra os reservas da Alemanha, a sua defesa foi vazada três vêzes pela linha do segundo time dos germânicos. A principal "estrêla" do time, Puskas, fortemente contundido, é capaz de não atuar contra o Brasil, o que sem dúvida é uma pena, porque gostaríamos de vê-lo anulado pela defesa nacional, que contra os favoritos da V Copa do Mundo terão que apertar a marcação, pois o ataque húngaro é fulminante.

Devemos ter confiança no selecionado brasileiro, pois continua invicto em seis jogos, e sua defesa foi apenas vazada uma única vez contra os iugoslavos. O empate de 1 ponto foi um banho de água fria no euforismo dos "craks" chamou-os a gritante realidade. E' preciso lutar para conquistar a Copa do Mundo.

A goleada do Brasil 5x0...

(Continuação da pág. 8)

começaram um pouco indecisos para irem se firmando decididamente com o desenrolar do encontro. — Por justiça no ataque não vamos destacar ninguém, já que se empregaram bem, com fases alternadas. — Na etapa complementar todavia notamos que Baltasar jogou um tanto mais recuado do que é habitual na equipe brasileira. Possivelmente uma medida de precaução. — Quanto à arbitragem do suíço Wissling, não temos restrições a fazer. O árbitro estêve firme, preciso, e para o seu bom trabalho muito contribuiu a disciplina dos jogadores em todo transcorrer do match. — E assim meus amigos, podemos contar o que foi a estréia do Brasil na Copa do Mundo de 1954. Estréia discreta, levando-se em conta a fraquesa do adversário. — Ficamos todavia satisfeitos pois o quadro rendeu de forma satisfatória, e se ambientou para os encontros mais difíceis por vir. — Agora sim, é que realmente começa a longa a árdua caminhada para o triunfo final, caminhando por uma estrada em que o menor tropêço significa a queda inexorável no habismo da desclassificação.

Vitória do Santos...

(Continuação da pág. 10)

inesperadamente, traído pela sorte, no encontro com o Santos, os 14 escanteios cedidos pelos triunfadores, contra 2 apenas dos vencidos.

O "goal" dos rapazes de Vila Belmiro surgiu aos 45 minutos da etapa derradeira. Ponto cem por cento Tite, a exemplo de outro consignado pelo mesmo "player", contra o Botafogo e também para triunfo de seu clube. Em contra-carga de sua equipe, avizinhou-se da área, progrediu, atraiu Fantoni, levou-o de vencida, Beline, depois, que vinha na cobertura e assinalou, sem dificuldade, em cima da hora.

Público presente relativamente bom para uma luta sem atrativos e em tarde envolvida inteiramente pelo prélio de Lausanne, entre Brasil e Iugoslávia.

Malcher na arbitragem, favorecido pela normalidade disciplinar do prélio, se conduziu de maneira correta, satisfazendo a gregos e troianos. Acertou no registro do pênalti de Valter sôbre Laerte, que não foi bem aproveitado por Alvinho.

Placar Futebolístico...

(Continuação da pág. 16)

Djair (Hélio). **Santos** — Manga, Hélvio e Feijó; Cássio, Zito e Urubatão; Joel (Leal), Valter, Nicácio, Hugo (Del Vechio) e Tite.

Domingo, dia 20 de Junho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Na Basiléia — Hungria 8 x Alemanha 3.

Em Berna — Inglaterra 2 x Suiça 0.

Em Genebra — Turquia 7 x Coréia do Sul 0.

Em Lugano — Itália 4 x Bélgica 1.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Palmeiras 3 x América 2 (1x1). No Maracanã — Moacir (2) e Liminha, do Palmeiras — Simões (2) do América. Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 199.047,00. **Palmeiras** — Cavani, Manoelito e Cação; Fiúme, Valdemar e Dema (Sarno); Nei (Moacir), Moacir (Jandir), Liminha Jair e Elzo. **América** — Valter (Osni), Cacá (Joel) e Agnelo; Rubens, Ivan e Hélio (Cacá); Vassil (Ramos), Denoni, Simões, Alarcon e Jorginho.

São Paulo 1 x Fluminense 1 (Fluminense 1x0). No Pacaembu — Escurinho, do Fluminense — Gino, do São Paulo — Juiz: Latorre, Cr$ ... 406.940,00. **São Paulo** — Poy, Clélio e De Sordi; Turcão, Pé de Valsa e Vitor; Haroldo (Marucci), Gino (Nenê), Rodrigo (Lanza), Dino e Canhoteiro. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos, Valdo (Ceninho) (Emilson), Robson e Escurinho.

Portuguêsa 3 x Botafogo 1 (Portuguêsa 2x1). No Pacaembu. — Edmur (2) e Osvaldinho da Portuguêsa — Dino, do Botafogo. Jôgo interrompido aos 27 minutos do segundo tempo, por violento conflito entre os 22 jogadores, que foram expulsos de campo. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$ 44.005,00. **Portuguêsa de Desportos** — Lindolfo, Nena e Valter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho (Nelsinho), Edmur e Ortega. **Botafogo** — Pianowsky, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Garincha, Dino, Carlyle, Jaime e Vinícius.

Rot Weiss 1 x Olaria 0 — Em New York — Gottschalk.

EM PARTIDA ACIDENTADA,

(Continuação da pág. 14)

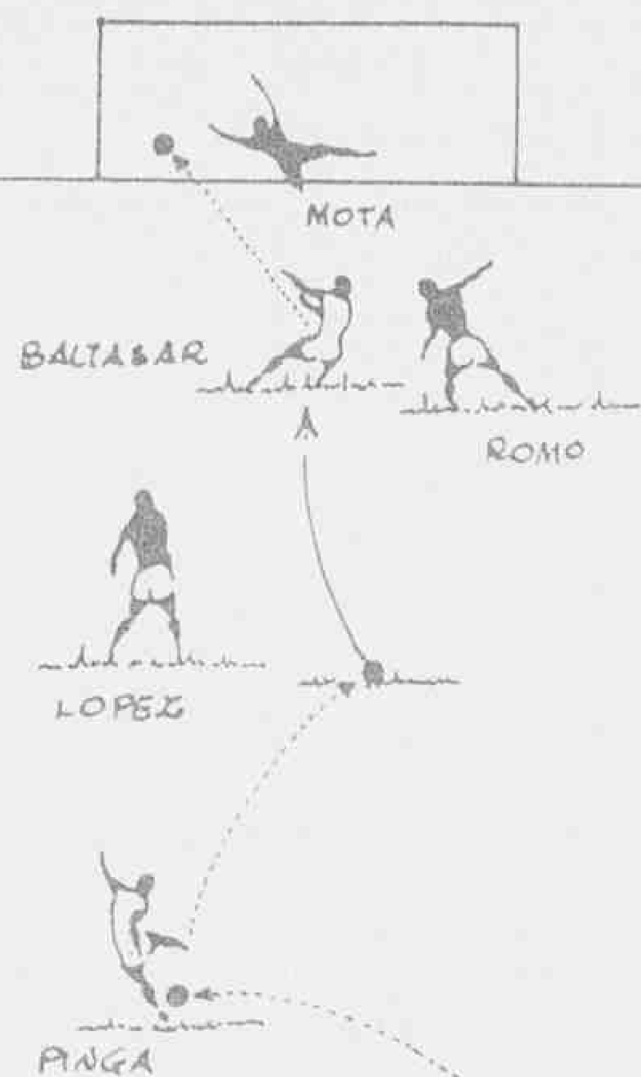
Monteiro, foi a partida, empanada em seu brilho por questões disciplinares, aliás, deveras lamentável, visto não ser admissível, registrar-se fatos desta natureza, desagradáveis na concepção de todos quanto puderam presenciar o encontro entre Portuguêsa e Botafogo. Enfim, fraca a peleja, nada apresentando de futebol. Os "goals", foram marcados na ordem por: Osvaldinho aos 17 minutos; Vinícius empatou aos 18 ms. ou seja, um minuto após o tento da Portuguêsa, marcando Edmur aos 37 ms., colocando os "lusos" em vantagem no marcador, terminando o 1.º tempo com 2 para a Portuguêsa 1 para o Botafogo. Na segunda fase, apenas um tento foi registrado, ainda desta feita, por intermédio de Edmur, que decretou pela terceira vez a queda da meta alvi-negra carioca, aos 27 minutos do período complementar.

Já comentamos a atuação do apitador, todavia, frizamos mais uma vez, que o mesmo deixou a desejar, podendo mesmo ser apontado, como o responsável pelos tumultos dentro do gramado.

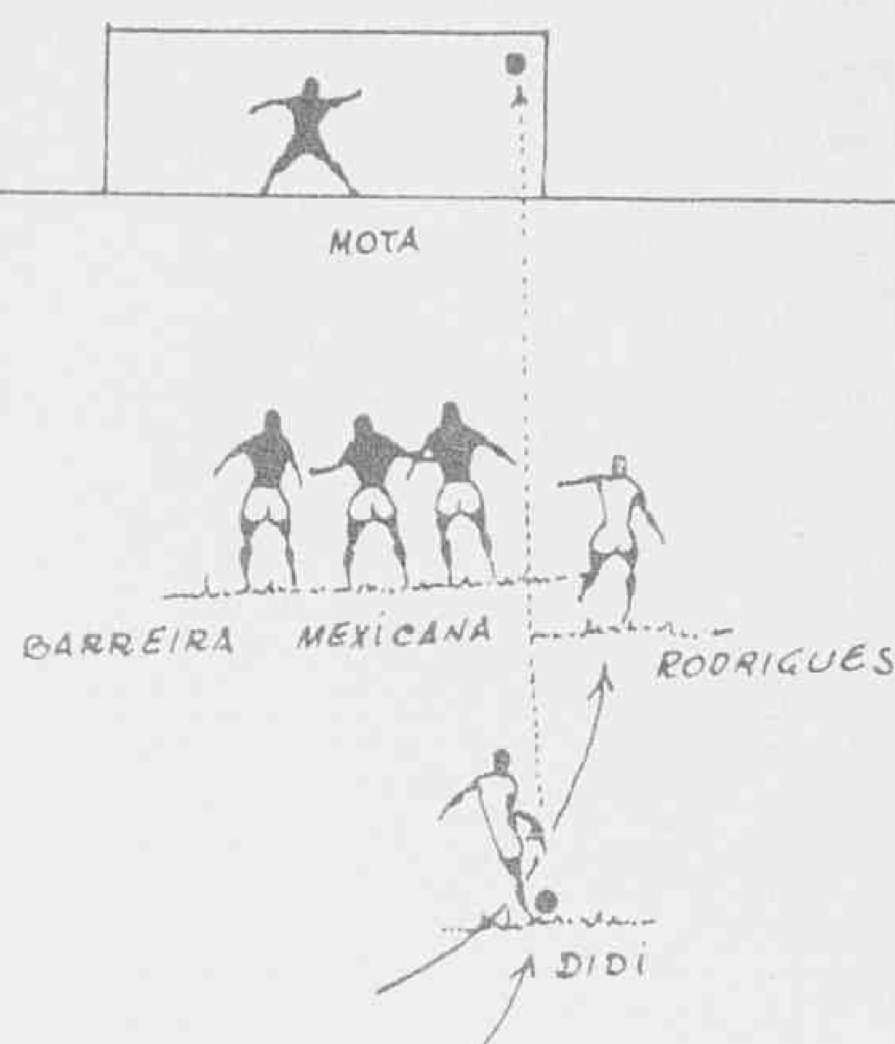
BRASIL 5×0 MÉXICO

(OBSERVADOR ESPECIAL:
BENJAMIM WRITH

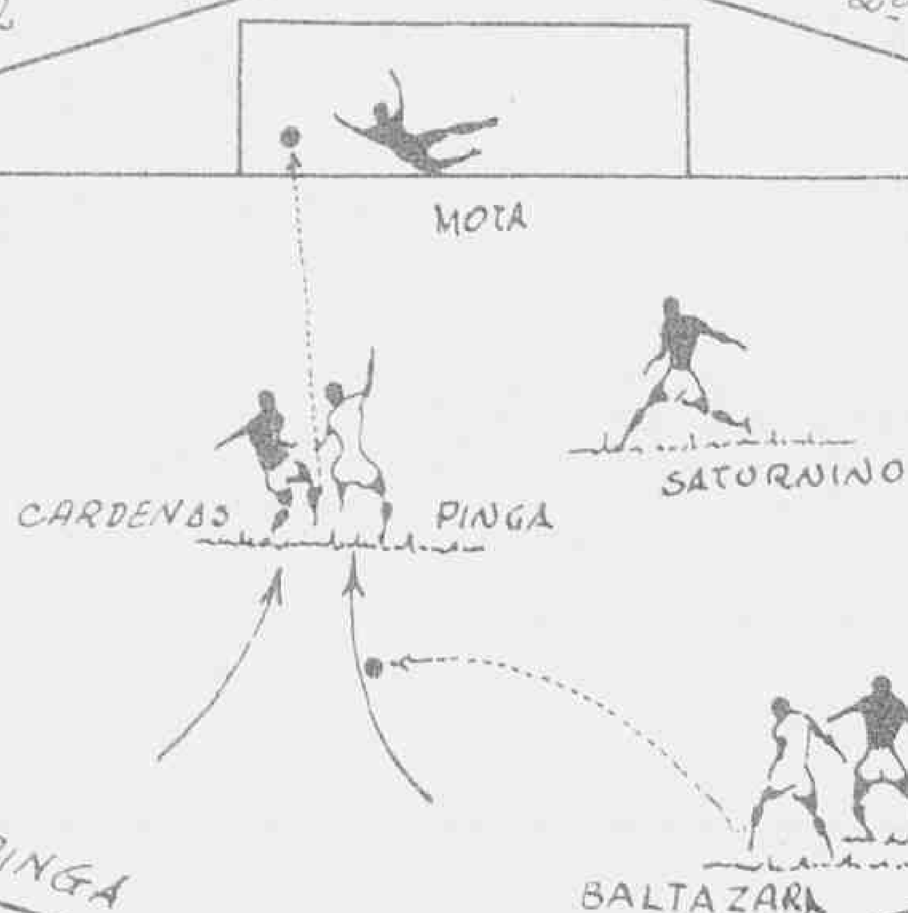
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



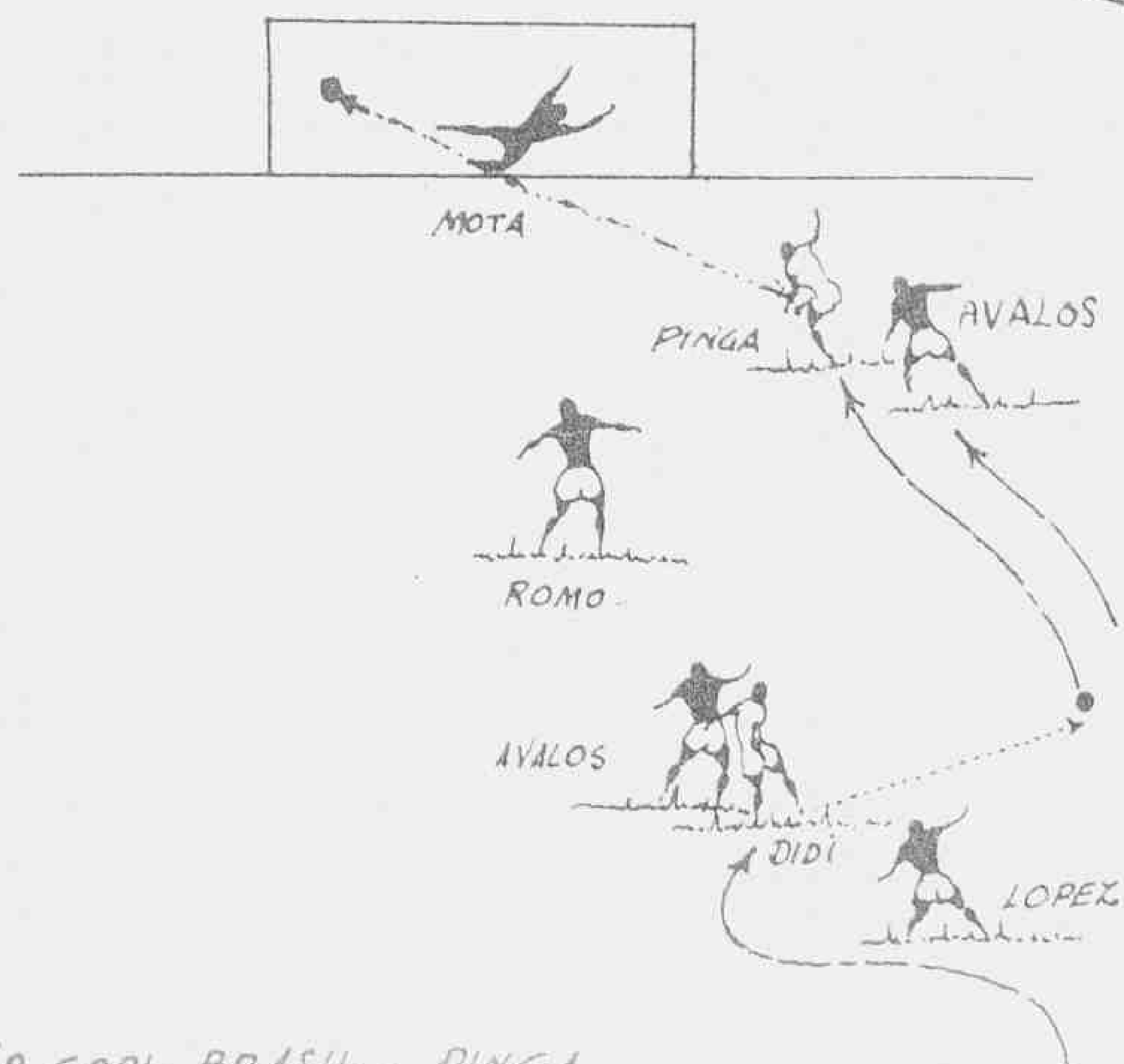
1º GOAL DO BRASIL - BALTASAR



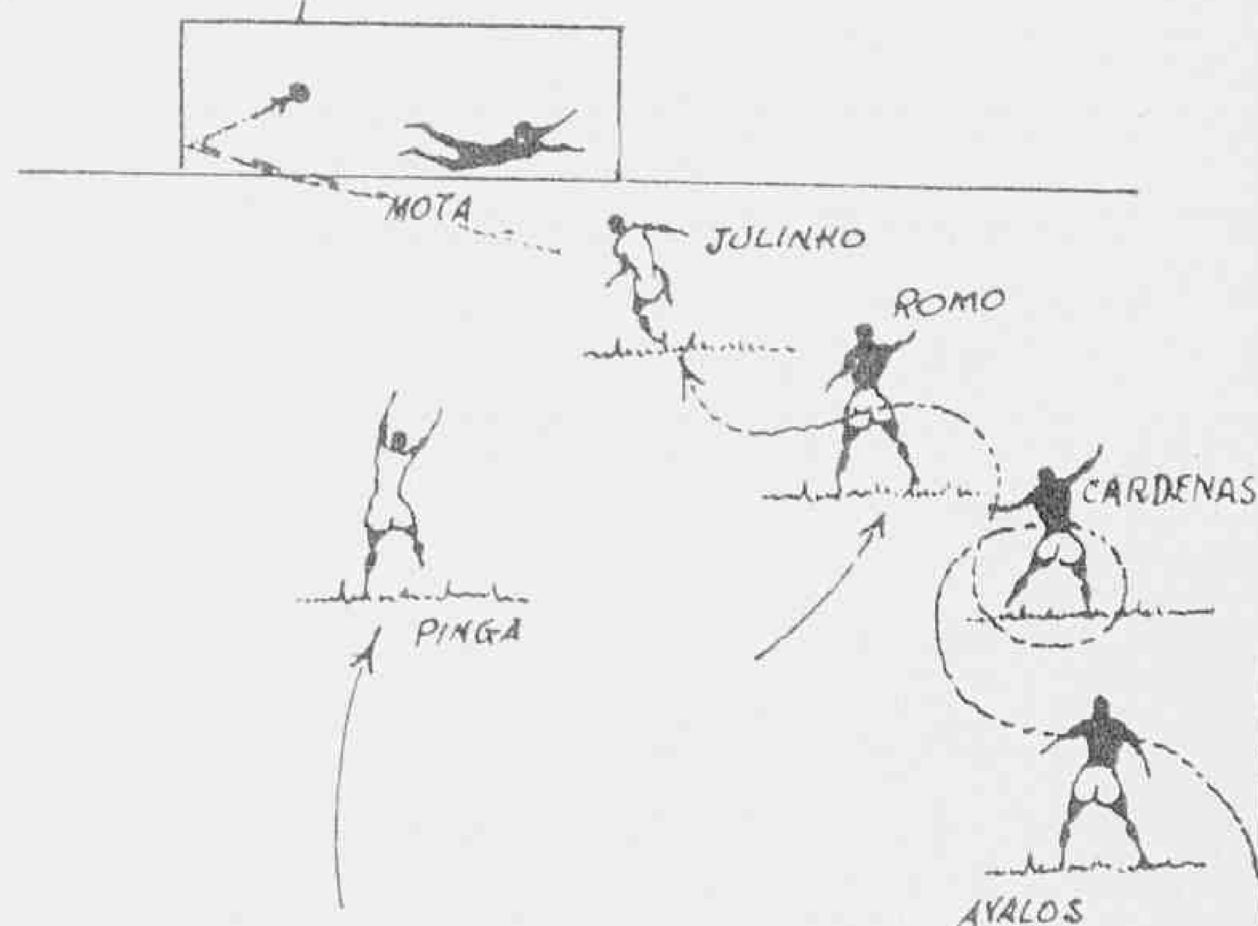
BRASIL - 2º GOAL - (FOUL) - DIDÍ



3º GOAL- BRASIL - PINGA



4º GOAL- BRASIL - PINGA



5º GOAL- BRASIL - JULINHO